



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Time Machine

H. G. Wells



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

The Time Machine

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Time Machine

H. G. Wells

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Time Machine, de H. G. Wells, publicado originalmente em 1895.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

H. G. Wells (1866 - 1946)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1895.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1991.

Brasil

Autor: H. G. Wells (1866 - 1946)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

H. G. Wells faleceu em 1946.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: H. G. Wells (1866 - 1946)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

H. G. Wells faleceu em 1946.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Time Machine

Autor: H. G. Wells

Primeira publicação: 1895

Local: London

Primeiro editor: William Heinemann

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/35>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/timemachine0000hgwe_x8x3

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Um cientista vitoriano conhecido apenas como Viajante do Tempo constrói uma máquina que o leva ao futuro distante da Terra. No ano 802.701, ele encontra os gentis e infantis Eloi vivendo na superfície e os pálidos Morlocks trabalhando no subsolo. O que a princípio parece um paraíso pacífico revela aos poucos o resultado terrível da divisão social e da decadência humana. Quando os Morlocks roubam sua máquina, o viajante precisa entrar no mundo subterrâneo e lutar para recuperá-la. Ele segue ainda mais longe, até uma Terra agonizante, antes de voltar ao próprio tempo com uma flor estranha como prova. Pouco depois, parte novamente e não retorna.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan

- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy

The Time Machine

- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes

- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Book Text](#)

Book Text

En/Pt The Time Traveller, as we may call him, was explaining a difficult idea to us. His grey eyes shone, and his pale face was full of life. The fire burned brightly, and the soft light from the silver lilies caught the bubbles in our glasses. His special chairs held us comfortably, and the room had the warm feeling of a good meal after dinner. As we listened, we enjoyed his serious manner and his many ideas about this new puzzle.

En/Pt “You must follow me carefully. I will need to disagree with one or two ideas that almost everyone accepts. The geometry you learned at school, for example, is based on a mistake.”

En/Pt “Isn’t that too much to ask us to start with?” said Filby, a red-haired person who liked to argue.

En/Pt “I don’t want you to accept anything without a good reason. You will soon agree with what I need from you. You know that a mathematical line, a line with no thickness, does not really exist. They taught you that, right? A mathematical plane does not exist either. These are just ideas, not real things.”

En/Pt “That is all right,” said the Psychologist.

“And because it has only length, width, and thickness, a cube cannot really exist.”

“I disagree there,” said Filby. “Of course a solid body may exist. All real things - ”

“That is what most people think. But wait a moment. Can an instant cube exist?”

“I do not follow you,” said Filby.

“Can a cube that does not last for any time at all really exist?”

En/Pt Filby looked thoughtful. The Time Traveller went on: “A real body must have four directions: Length, Breadth, Thickness, and Duration. But because of a natural weakness in the human body, we often forget this. There are really four dimensions: three are the planes of Space, and the fourth is Time. People often make a false difference

between the first three and the last one, because our minds move through Time from the start of our lives to the end.”

En/Pt “That,” said a very young man, trying again and again to light his cigar by the lamp, “that... is very clear indeed.”

En/Pt “It is strange that this is so often ignored,” said the Time Traveller, sounding a little happier. “This is what the Fourth Dimension really means, though some people who use the term do not understand it. It is another way of thinking about Time. There is no real difference between Time and the three dimensions of Space, except that our minds move along Time. But some foolish people have misunderstood this idea. You have all heard what they say about the Fourth Dimension?”

En/Pt “I have not,” said the Provincial Mayor.

En/Pt “It is simple. Mathematicians say Space has three dimensions: Length, Breadth, and Thickness. They define it by three planes at right angles. But some philosophers ask why not a fourth direction at right angles? They even try to build a Four-Dimensional geometry. Professor Simon Newcomb explained this to the New York Mathematical Society recently. You know how on a flat surface (two dimensions) we can draw a picture of a 3D shape. Similarly, they think by using 3D models they could show a 4D shape, if they understand the perspective. See?”

En/Pt “I think so,” said the Provincial Mayor. He frowned and thought deeply, moving his lips as if he were repeating a magic spell. After a while he said, “Yes, I think I see it now,” and for a moment he looked pleased.

En/Pt “I do not mind telling you that I have been working on this geometry of Four Dimensions for some time. Some of my results are strange. For example, here is a picture of a man at eight years old, another at fifteen, another at seventeen, another at twenty-three, and so on. These are really sections, or three-dimensional pictures, of his four-dimensional being, which is fixed and cannot change.”

En/Pt After a pause to let this sink in, the Time Traveller said, “Scientists know very well that Time is only a kind of Space. Here is a common scientific diagram, a weather record. This line I draw with my finger shows how the barometer moved. Yesterday it was high, last night

it fell, then this morning it rose again, and gently went up to here. The mercury could not have traced this line in any usual direction of Space. But it did trace such a line, so we must say that it moved along the Time-Dimension."

En/Pt "But," said the Medical Man, looking hard at a coal in the fire, "if Time is really just a fourth dimension of Space, why is it always seen as different? And why can't we move in Time like we move in Space?"

En/Pt The Time Traveller smiled. "Are you so sure we can move freely in Space? We can go left and right, forward and backward easily. I agree we move in two dimensions. But what about up and down? Gravity limits us there."

En/Pt "Not exactly," said the Medical Man. "There are balloons."

En/Pt "But before balloons, except for sudden jumping and the uneven ground, people had no freedom to move up or down."

En/Pt "Still, they could move a little up and down," said the Medical Man.

"It is much easier to go down than to go up."

"And you cannot move at all in Time. You cannot leave the present moment."

En/Pt "My dear sir, you are wrong there. Everyone is wrong about that. We are always leaving the present moment. Our minds, which are not physical, travel through time at a steady speed from birth to death. It is like moving down if we started fifty miles above the ground."

En/Pt "But the main problem is this," interrupted the Psychologist. "You can move in all directions in Space, but you cannot move in Time."

En/Pt "That is the start of my great discovery. But you are wrong to say that we cannot move in Time. For example, when I remember something very clearly, I go back to the moment when it happened. I become absent-minded, as you say. I jump back for a moment. Of course, we have no way to stay back there for long, just as a savage or an animal cannot stay six feet above the ground. But a civilized man is better off than a savage in this way. He can rise against gravity in a balloon, and why should he not hope that later he can stop, or speed up,

his movement along the Time-Dimension, or even turn around and travel the other way?"

En/Pt "Oh, this," began Filby, "is all - "

"Why not?" said the Time Traveller.

"It is against reason," said Filby.

"What reason?" said the Time Traveller.

"You can use arguments to show black is white," said Filby, "but you will never convince me."

En/Pt "Maybe not," said the Time Traveller. "But now you begin to see why I study the geometry of Four Dimensions. A long time ago, I had a vague idea of a machine - "

En/Pt "To travel through Time!" the Very Young Man cried.

"A machine that can travel in any direction in Space and Time, as the driver chooses."

Filby only laughed.

"But I have experimental proof," said the Time Traveller.

En/Pt "That would be very useful for a historian," the Psychologist said. "For example, one could go back and check the accepted story of the Battle of Hastings!"

En/Pt "Do you not think you would draw attention?" said the Medical Man. "Our ancestors did not like things that did not fit their time."

En/Pt "You could learn Greek directly from Homer and Plato," the Very Young Man thought.

En/Pt "If that happened, they would surely make you work hard for the Little-go. The German scholars have improved Greek a great deal."

En/Pt Then the Very Young Man spoke about the future. He said one could invest all one's money, let it grow with interest, and move ahead into the future.

En/Pt I said that we might discover a society built on a strict communist basis.

"What a wild and extreme theory!" began the Psychologist.

"Yes, that's how it seemed to me, so I never spoke about it until - "

"Experimental proof!" I shouted. "You are going to prove that?"

Filby, who was tired of thinking, shouted, "The experiment!"

The Psychologist asked to see the experiment, although he said it was all nonsense.

En/Pt The Time Traveller smiled at us. Still faintly smiling, with his hands deep in his trouser pockets, he walked slowly out of the room. We heard his slippers making a shuffling sound as he went down the long passage to his laboratory.

En/Pt The Psychologist looked at us. "I wonder what he has got?"

En/Pt "Some magic trick or another," said the Medical Man. Filby began to tell us about a magician he had seen at Burslem, but before he could finish, the Time Traveller came back, and Filby's story came to nothing.

En/Pt II.

The Machine

En/Pt The Time Traveller held a small, shiny metal frame. It was like a small clock, made carefully with ivory and clear crystal. He put it on a small table near the fire. He sat down. The room was bright with candles and a lamp. I sat close to the fire. Filby sat behind him. The Medical Man and the Provincial Mayor watched from the right, the Psychologist from the left. The Very Young Man stood behind the Psychologist. We all watched carefully. It seems impossible that any trick could fool us in this situation.

En/Pt The Time Traveller looked at us, then at the machine. "Well?" said the Psychologist.

En/Pt "This small object," said the Time Traveller, "is only a model. It is my plan for a time travel machine. You will see that it looks strange. This bar seems to shine in an unreal way." He pointed. "Here is a small white lever, and here is another."

En/Pt The Medical Man stood up and looked closely at it. "It is beautifully made," he said.

En/Pt "It took two years to make," said the Time Traveller. After we all looked closely, he said: "I want you to understand that pushing this lever makes the machine go into the future, and this other lever makes it go backward. This saddle is for the time traveller to sit. Soon I will push the lever, and the machine will go. It will disappear into the future. Look carefully at the machine and the table. Make sure there is no trick. I do not want to waste this model and then be called a fake."

En/Pt There was a short silence. The Psychologist seemed ready to speak to me, but he changed his mind. Then the Time Traveller reached out toward the lever. "No," he said suddenly. "Let me have your hand." Turning to the Psychologist, he took his hand and told him to hold out his forefinger. So it was the Psychologist himself who sent the model Time Machine on its long journey. We all saw the lever move. I am sure there was no trick. A breath of wind came, and the lamp flame flickered. One candle on the mantel went out, and the little machine suddenly turned, became hard to see, looked like a ghost for a second, with a faint glitter of brass and ivory, and then it was gone. The table was empty except for the lamp.

En/Pt Everyone was silent for a minute. Then Filby said, in shock, that it was impossible.

En/Pt The Psychologist shook off his dazed feeling and suddenly looked under the table. The Time Traveller laughed happily. "Well?" he said, in a way that reminded them of the Psychologist. Then he stood up, went to the tobacco jar on the mantel, and turned his back on them as he filled his pipe.

En/Pt We stared at one another. "Listen," said the Medical Man, "are you serious about this? Do you really believe that machine has travelled through time?"

En/Pt "Certainly," said the Time Traveller, bending down to light a spill at the fire. Then he turned, lit his pipe, and looked at the Psychologist. The Psychologist took a cigar and tried to light it without cutting it, to show he was calm. "Even more," the Time Traveller said, "I have a large machine nearly finished in there" - he pointed to the laboratory - "and when it is put together, I mean to take a journey myself."

En/Pt “Do you mean that machine has travelled into the future?” said Filby.

“Into the future or the past - I do not know for certain which.”

En/Pt After a pause, the *Psychologist* had an idea. “It must have gone into the past if it has gone anywhere,” he said.

En/Pt “Why?” said the Time Traveller.

En/Pt “Because I think it didn't move in space. If it went into the future, it would still be here all this time, since it must have traveled through this time.”

En/Pt “But,” I said, “if it traveled into the past, it would have been visible when we first came into this room. And last Thursday when we were here. And the Thursday before that. And so on!”

En/Pt “Serious objections,” said the Provincial Mayor, trying to seem fair, as he turned to the Time Traveller.

En/Pt “Not at all,” said the Time Traveller, and then to the *Psychologist*, “You think. You can explain that. It is below the level of clear notice, you know, a weakened kind of showing.”

En/Pt “Of course,” said the *Psychologist*, and he put us at ease. “That is a simple point in *psychology*. I should have thought of it. It is clear enough, and it makes the paradox more interesting. We cannot see it, and we cannot *truly* judge this machine, just as we cannot *truly* see the spoke of a turning wheel or a *bullet* in the air. If it moves through time fifty or a hundred times faster than we do, if it passes through a minute while we pass through a second, then the effect it makes will be only one-fiftieth or one-hundredth of what it would make if it were not moving in time. That is clear enough.” He moved his hand through the space where the machine had been. “You see?” he said, laughing.

En/Pt We sat and stared at the empty table for a minute or two. Then the Time Traveller asked what we thought about it all.

En/Pt “It sounds believable enough tonight,” said the Medical Man. “But wait until tomorrow. Wait for the common *sense* of the morning.”

En/Pt “Would you like to see the Time Machine itself?” asked the Time Traveller. Then he took the lamp and led us down the long, drafty corridor

to his laboratory. I remember the flickering light, his strange broad head in shadow, and the moving shadows around us as we followed him, confused but still not believing. In the laboratory we saw a larger version of the small machine that had vanished before our eyes. Some parts were nickel, some were ivory, and some had clearly been cut from rock crystal. The machine was mostly finished, but the twisted crystal bars were still unfinished on the bench, beside some drawings. I picked one up to look at it more closely. It seemed to be quartz.

En/Pt “Look here,” said the Medical Man, “are you completely serious? Or is this a trick, like that ghost you showed us last Christmas?”

En/Pt “On that machine,” said the Time Traveller, holding up the lamp, “I mean to explore time. Is that clear? I have never been more serious in my life.”

En/Pt None of us quite knew what to think about it.

I caught Filby’s eye over the Medical Man’s shoulder, and he gave me a serious wink.

III.

The Time Traveller Returns

En/Pt I think that at the time, none of us really believed in the Time Machine. The truth is, the Time Traveller was too clever to be believed. You never felt you understood him completely. You always suspected he was hiding something clever behind his open, clear way of talking. If Filby had shown us the model and explained it in the Time Traveller’s own words, we would have doubted it much less, because we would have understood his reasons. Even a simple butcher could understand Filby. But the Time Traveller had a strange, playful side, and we did not trust him. Things that would have made a less clever man famous seemed like tricks when he did them. It is a mistake to make things look too easy. Serious people who took him seriously never felt sure how to treat him. They felt that trusting him with their reputation for good judgment was like giving fragile china to a child. So I don’t think any of us talked much about time travel between that Thursday and the next, though its strange possibilities were probably on all our minds - how believable it was, yet how hard to accept in practice, and the strange confusion it suggested. I myself kept thinking about the trick with

the model. I remember discussing it with the Medical Man, whom I met on Friday at the club. He said he had seen something similar before, and talked a lot about the candle going out. But he could not explain how the trick was done.

En/Pt The next Thursday I went again to Richmond. I was one of the Time Traveller's regular guests, I suppose. I arrived late and found four or five men already in his drawing-room. The Medical Man was standing by the fire with a paper in one hand and his watch in the other. I looked for the Time Traveller, and then the Medical Man said, "It's half-past seven now. I suppose we'd better have dinner?"

En/Pt "Where's - - ?" I said, naming our host.

En/Pt "You've just come? It is rather strange. He has been kept away and cannot come now. He asks me in this note to begin dinner at seven if he is not back. He says he will explain when he comes."

En/Pt "It would be a shame to let the dinner spoil," said the Editor of a famous newspaper. Then the Doctor rang the bell.

En/Pt The Psychologist was the only person there, besides the Doctor and me, who had been at the earlier dinner. The other men were Blank, the Editor, a journalist, and another man I did not know. He was quiet and shy, had a beard, and did not speak all evening. At dinner we wondered why the Time Traveller was absent. I half-jokingly suggested time travel. The Editor asked for an explanation, and the Psychologist gave a wooden account of the "ingenious paradox and trick" we had seen a week before. While he was speaking, the door from the corridor opened slowly and silently. I was facing it and saw it first. "Hallo!" I said. "At last!" The door opened wider, and the Time Traveller stood before us. I cried out in surprise. "Good heavens, man, what is the matter?" shouted the Medical Man, who saw him next. Then everyone at the table turned toward the door.

En/Pt He was in a terrible state. His coat was dirty and dusty, with green stains on the sleeves. His hair was messy and seemed greyer, perhaps from dirt or perhaps because the colour had faded. His face was very pale. He had a brown cut on his chin, half healed. He looked worn out and suffering badly. For a moment he stayed in the doorway, as if the light had blinded him. Then he came into the room. He walked with a

limp, like a tired tramp. We stared at him in silence, waiting for him to speak.

En/Pt He said nothing. He came slowly to the table and made a sign toward the wine. The Editor filled a glass of champagne and gave it to him. He drank it all, and it seemed to help. He looked around the table, and a small trace of his old smile appeared. "What on earth have you been doing?" said the Doctor. The Time Traveller seemed not to hear. "Don't let me disturb you," he said, speaking with difficulty. "I'm all right." He stopped, held out his glass for more, and drank it at once. "That's good," he said. His eyes grew brighter, and some colour came back to his cheeks. He looked at our faces with weak approval, then around the warm, comfortable room. Then he spoke again, still searching for the right words. "I'm going to wash and dress, and then I'll come down and explain everything.... Save me some of that mutton. I'm starving for a bit of meat."

En/Pt He looked at the Editor, who was a rare visitor, and hoped he was all right. The Editor began to ask a question. "Tell you presently," said the Time Traveller. "I'm strange. I'll be all right in a minute."

En/Pt He put down his glass and walked toward the stairs. Again I noticed that he limped, and I heard the soft sound of his steps. I stood up and saw his feet as he went out. He had only a pair of torn socks, stained with blood. Then the door closed behind him. I almost followed him, but I remembered that he hated any fuss about himself. For a minute I was thinking of other things. Then I heard the Editor say, "Remarkable Behaviour of an Eminent Scientist," using headline style. That brought me back to the bright dinner table.

En/Pt "What's the game?" said the Journalist. "Has he been doing the Amateur Cadger? I don't understand." I looked at the Psychologist and saw that he understood the same way I did. I thought of the Time Traveller, walking painfully upstairs. I do not think anyone else had noticed that he limped.

En/Pt The first person to recover from the shock was the Medical Man. He rang the bell for a hot plate, because the Time Traveller hated servants waiting at dinner. Then the Editor picked up his knife and fork with a grunt, and the Silent Man did the same. Dinner started again. For a while the conversation was full of surprise. Then the Editor grew very

curious. "Does our friend earn extra money by crossing streets? Or does he have strange mad spells?" he asked. "I'm sure it is this business of the Time Machine," I said, and I repeated the [Psychologist's](#) story from our earlier meeting. The new guests clearly did not believe it. The Editor argued against it. "What was this time travelling? A man could not cover himself with dust by rolling in a paradox, could he?" Then he made fun of the idea. Didn't they have clothes-brushes in the Future? The Journalist also refused to believe it and joined the Editor in mocking the whole story. They were both the new kind of journalist, young men who were cheerful and disrespectful. "Our Special Correspondent in the Day after Tomorrow reports," the Journalist was saying, almost shouting, when the Time Traveller came back. He was wearing ordinary evening clothes again, and only his tired, worn look showed what had changed.

En/Pt "I say," said the Editor happily, "these people here say you have been travelling into the middle of next week! Tell us all about little Rosebery, will you? What will you take for the whole lot?"

En/Pt The Time Traveller came to his place without saying anything. He smiled quietly, as he used to. "Where's my mutton?" he said. "What a pleasure it is to put a fork into meat again!"

En/Pt "Story!" shouted the Editor.

En/Pt "Story be damned!" said the Time Traveller. "I want something to eat. I won't say a word until I get some food into my blood. Thanks. And the salt."

En/Pt "One word," I said. "Have you been time travelling?"

"Yes," said the Time Traveller, with his mouth full, nodding.

En/Pt "I'd give a shilling a line for an exact record," said the Editor. The Time Traveller pushed his glass toward the Silent Man and tapped it with his fingernail. The Silent Man, who had been staring at his face, jumped and poured him wine. The rest of the dinner was uncomfortable. Sudden questions kept rising to my lips, and I think it was the same for the others. The Journalist tried to ease the tension by telling stories about Hettie Potter. The Time Traveller focused on his dinner and ate like someone who had not eaten in days. The Medical Man smoked a cigarette and watched the Time Traveller [closely](#). The Silent Man seemed even clumsier than usual and drank champagne steadily, out

of pure nervousness. At last the Time Traveller pushed away his plate and looked around at us. "I suppose I should apologize," he said. "I was simply starving. I've had a truly amazing time." He reached for a cigar and cut the end. "But come into the smoking room. It's too long a story to tell over dirty plates." Ringing the bell as he passed, he led the way into the next room.

Index - Original English Text

[Book Text](#)

Book Text

Pt The Time Traveller (for so it will be convenient to speak of him) was expounding a recondite matter to us. His grey eyes shone and twinkled, and his usually pale face was flushed and animated. The fire burnt brightly, and the soft radiance of the incandescent lights in the lilies of silver caught the bubbles that flashed and passed in our glasses. Our chairs, being his patents, embraced and caressed us rather than submitted to be sat upon, and there was that luxurious after-dinner atmosphere, when thought runs gracefully free of the trammels of precision. And he put it to us in this way - marking the points with a lean forefinger - as we sat and lazily admired his earnestness over this new paradox (as we thought it) and his fecundity.

Pt "You must follow me carefully. I shall have to controvert one or two ideas that are almost universally accepted. The geometry, for instance, they taught you at school is founded on a misconception."

Pt "Is not that rather a large thing to expect us to begin upon?" said Filby, an argumentative person with red hair.

Pt "I do not mean to ask you to accept anything without reasonable ground for it. You will soon admit as much as I need from you. You know of course that a mathematical line, a line of thickness _nil_, has no real existence. They taught you that? Neither has a mathematical plane. These things are mere abstractions."

Pt "That is all right," said the Psychologist.

Pt "Nor, having only length, breadth, and thickness, can a cube have a real existence."

Pt "There I object," said Filby. "Of course a solid body may exist. All real things - "

Pt "So most people think. But wait a moment. Can an _instantaneous_ cube exist?"

Pt "Don't follow you," said Filby.

Pt "Can a cube that does not last for any time at all, have a real existence?"

Pt Filby became pensive. "Clearly," the Time Traveller proceeded, "any real body must have extension in four directions: it must have Length, Breadth, Thickness, and - Duration. But through a natural infirmity of the flesh, which I will explain to you in a moment, we incline to overlook this fact. There are really four dimensions, three which we call the three planes of Space, and a fourth, Time. There is, however, a tendency to draw an unreal distinction between the former three dimensions and the latter, because it happens that our consciousness moves intermittently in one direction along the latter from the beginning to the end of our lives."

Pt "That," said a very young man, making spasmodic efforts to relight his cigar over the lamp; "that . . . very clear indeed."

Pt "Now, it is very remarkable that this is so extensively overlooked," continued the Time Traveller, with a slight accession of cheerfulness. "Really this is what is meant by the Fourth Dimension, though some people who talk about the Fourth Dimension do not know they mean it. It is only another way of looking at Time. There is no difference between Time and any of the three dimensions of Space except that our consciousness moves along it. But some foolish people have got hold of the wrong side of that idea. You have all heard what they have to say about this Fourth Dimension?"

Pt "I have not," said the Provincial Mayor.

Pt "It is simply this. That Space, as our mathematicians have it, is spoken of as having three dimensions, which one may call Length, Breadth, and Thickness, and is always definable by reference to three planes, each at right angles to the others. But some philosophical people have been asking why three dimensions particularly - why not another direction at right angles to the other three? - and have even tried to construct a Four-Dimensional geometry. Professor Simon Newcomb was expounding this to the New York Mathematical Society only a month or so ago. You know how on a flat surface, which has only two dimensions, we can represent a figure of a three-dimensional solid, and similarly they think that by models of three dimensions they could represent one of four - if they could master the perspective of the thing. See?"

Pt "I think so," murmured the Provincial Mayor; and, knitting his brows, he lapsed into an introspective state, his lips moving as one who repeats

mystic words. "Yes, I think I see it now," he said after some time, brightening in a quite transitory manner.

Pt "Well, I do not mind telling you I have been at work upon this geometry of Four Dimensions for some time. Some of my results are curious. For instance, here is a portrait of a man at eight years old, another at fifteen, another at seventeen, another at twenty-three, and so on. All these are evidently sections, as it were, Three-Dimensional representations of his Four-Dimensioned being, which is a fixed and unalterable thing."

Pt "Scientific people," proceeded the Time Traveller, after the pause required for the proper assimilation of this, "know very well that Time is only a kind of Space. Here is a popular scientific diagram, a weather record. This line I trace with my finger shows the movement of the barometer. Yesterday it was so high, yesterday night it fell, then this morning it rose again, and so gently upward to here. Surely the mercury did not trace this line in any of the dimensions of Space generally recognised? But certainly it traced such a line, and that line, therefore, we must conclude, was along the Time-Dimension."

Pt "But," said the Medical Man, staring hard at a coal in the fire, "if Time is really only a fourth dimension of Space, why is it, and why has it always been, regarded as something different? And why cannot we move about in Time as we move about in the other dimensions of Space?"

Pt The Time Traveller smiled. "Are you so sure we can move freely in Space? Right and left we can go, backward and forward freely enough, and men always have done so. I admit we move freely in two dimensions. But how about up and down? Gravitation limits us there."

Pt "Not exactly," said the Medical Man. "There are balloons."

Pt "But before the balloons, save for spasmodic jumping and the inequalities of the surface, man had no freedom of vertical movement."

Pt "Still they could move a little up and down," said the Medical Man.

Pt "Easier, far easier down than up."

Pt "And you cannot move at all in Time, you cannot get away from the present moment."

Pt “My dear sir, that is just where you are wrong. That is just where the whole world has gone wrong. We are always getting away from the present moment. Our mental existences, which are immaterial and have no dimensions, are passing along the Time-Dimension with a uniform velocity from the cradle to the grave. Just as we should travel _down_ if we began our existence fifty miles above the earth’s surface.”

Pt “But the great difficulty is this,” interrupted the Psychologist. “You _can_ move about in all directions of Space, but you cannot move about in Time.”

Pt “That is the germ of my great discovery. But you are wrong to say that we cannot move about in Time. For instance, if I am recalling an incident very vividly I go back to the instant of its occurrence: I become absent-minded, as you say. I jump back for a moment. Of course we have no means of staying back for any length of Time, any more than a savage or an animal has of staying six feet above the ground. But a civilised man is better off than the savage in this respect. He can go up against gravitation in a balloon, and why should he not hope that ultimately he may be able to stop or accelerate his drift along the Time-Dimension, or even turn about and travel the other way?”

Pt “Oh, _this_,” began Filby, “is all - ”

Pt “Why not?” said the Time Traveller.

Pt “It’s against reason,” said Filby.

Pt “What reason?” said the Time Traveller.

Pt “You can show black is white by argument,” said Filby, “but you will never convince me.”

Pt “Possibly not,” said the Time Traveller. “But now you begin to see the object of my investigations into the geometry of Four Dimensions. Long ago I had a vague inkling of a machine - ”

Pt “To travel through Time!” exclaimed the Very Young Man.

Pt “That shall travel indifferently in any direction of Space and Time, as the driver determines.”

Pt Filby contented himself with laughter.

Pt “But I have experimental verification,” said the Time Traveller.

Pt “It would be remarkably convenient for the historian,” the *Psychologist* suggested. “One might travel back and verify the accepted account of the Battle of Hastings, for instance!”

Pt “Don’t you think you would attract attention?” said the Medical Man. “Our ancestors had no great tolerance for anachronisms.”

Pt “One might get one’s Greek from the very lips of Homer and Plato,” the Very Young Man thought.

Pt “In which case they would certainly plough you for the Little-go. The German scholars have improved Greek so much.”

Pt “Then there is the future,” said the Very Young Man. “Just think! One might invest all one’s money, leave it to accumulate at interest, and hurry on ahead!”

Pt “To discover a society,” said I, “erected on a strictly communistic basis.”

Pt “Of all the wild extravagant theories!” began the *Psychologist*.

Pt “Yes, so it seemed to me, and so I never talked of it until - ”

Pt “Experimental verification!” cried I. “You are going to verify _that_?”

Pt “The experiment!” cried Filby, who was getting brain-weary.

Pt “Let’s see your experiment anyhow,” said the *Psychologist*, “though it’s all humbug, you know.”

Pt The Time Traveller smiled round at us. Then, still smiling faintly, and with his hands deep in his trousers pockets, he walked slowly out of the room, and we heard his slippers shuffling down the long *passage* to his laboratory.

Pt The *Psychologist* looked at us. “I wonder what he’s got?”

Pt “Some sleight-of-hand trick or other,” said the Medical Man, and Filby tried to tell us about a conjuror he had seen at Burslem, but before he had finished his preface the Time Traveller came back, and Filby’s anecdote collapsed.

Pt II.

Pt The Machine

Pt The thing the Time Traveller held in his hand was a glittering metallic framework, scarcely larger than a small clock, and very delicately made. There was ivory in it, and some transparent crystalline substance. And now I must be explicit, for this that follows - unless his explanation is to be accepted - is an absolutely unaccountable thing. He took one of the small octagonal tables that were scattered about the room, and set it in front of the fire, with two legs on the hearthrug. On this table he placed the mechanism. Then he drew up a [chair](#), and sat down. The only other [object](#) on the table was a small shaded lamp, the bright light of which fell full upon the [model](#). There were also perhaps a dozen candles about, two in brass candlesticks upon the mantel and several in sconces, so that the room was brilliantly illuminated. I sat in a low arm-[chair](#) nearest the fire, and I drew this [forward](#) so as to be almost between the Time Traveller and the fireplace. Filby sat behind him, looking over his shoulder. The Medical Man and the Provincial Mayor watched him in profile from the right, the [Psychologist](#) from the left. The Very Young Man stood behind the [Psychologist](#). We were all on the alert. It appears incredible to me that any kind of trick, however subtly conceived and however adroitly done, could have been played upon us under these conditions.

Pt The Time Traveller looked at us, and then at the mechanism. "Well?" said the [Psychologist](#).

Pt "This little affair," said the Time Traveller, resting his elbows upon the table and pressing his hands together above the apparatus, "is only a [model](#). It is my plan for a machine to travel through time. You will notice that it looks singularly askew, and that there is an odd twinkling appearance about this bar, as though it was in some way unreal." He [pointed](#) to the part with his finger. "Also, here is one little white lever, and here is another."

Pt The Medical Man got up out of his [chair](#) and peered into the thing. "It's beautifully made," he said.

Pt "It took two years to make," retorted the Time Traveller. Then, when we had all imitated the action of the Medical Man, he said: "Now I want you clearly to understand that this lever, being pressed over, sends the machine gliding into the future, and this other reverses the motion. This saddle represents the seat of a time traveller. Presently I am going to press the lever, and off the machine will go. It will vanish, pass into future

Time, and disappear. Have a good look at the thing. Look at the table too, and satisfy yourselves there is no trickery. I don't want to waste this model, and then be told I'm a quack."

Pt There was a minute's pause perhaps. The Psychologist seemed about to speak to me, but changed his mind. Then the Time Traveller put forth his finger towards the lever. "No," he said suddenly. "Lend me your hand." And turning to the Psychologist, he took that individual's hand in his own and told him to put out his forefinger. So that it was the Psychologist himself who sent forth the model Time Machine on its interminable voyage. We all saw the lever turn. I am absolutely certain there was no trickery. There was a breath of wind, and the lamp flame jumped. One of the candles on the mantel was blown out, and the little machine suddenly swung round, became indistinct, was seen as a ghost for a second perhaps, as an eddy of faintly glittering brass and ivory; and it was gone - vanished! Save for the lamp the table was bare.

Pt Everyone was silent for a minute. Then Filby said he was damned.

Pt The Psychologist recovered from his stupor, and suddenly looked under the table. At that the Time Traveller laughed cheerfully. "Well?" he said, with a reminiscence of the Psychologist. Then, getting up, he went to the tobacco jar on the mantel, and with his back to us began to fill his pipe.

Pt We stared at each other. "Look here," said the Medical Man, "are you in earnest about this? Do you seriously believe that that machine has travelled into time?"

Pt "Certainly," said the Time Traveller, stooping to light a spill at the fire. Then he turned, lighting his pipe, to look at the Psychologist's face. (The Psychologist, to show that he was not unhinged, helped himself to a cigar and tried to light it uncut.) "What is more, I have a big machine nearly finished in there" - he indicated the laboratory - "and when that is put together I mean to have a journey on my own account."

Pt "You mean to say that that machine has travelled into the future?" said Filby.

Pt "Into the future or the past - I don't, for certain, know which."

Pt After an interval the Psychologist had an inspiration. "It must have gone into the past if it has gone anywhere," he said.

Pt “Why?” said the Time Traveller.

Pt “Because I presume that it has not moved in space, and if it travelled into the future it would still be here all this time, since it must have travelled through this time.”

Pt “But,” said I, “If it travelled into the past it would have been visible when we came first into this room; and last Thursday when we were here; and the Thursday before that; and so forth!”

Pt “Serious objections,” remarked the Provincial Mayor, with an air of impartiality, turning towards the Time Traveller.

Pt “Not a bit,” said the Time Traveller, and, to the *Psychologist*: “You think. _You_ can explain that. It’s presentation below the threshold, you know, diluted presentation.”

Pt “Of course,” said the *Psychologist*, and reassured us. “That’s a simple point in *psychology*. I should have thought of it. It’s plain enough, and helps the paradox delightfully. We cannot see it, nor can we appreciate this machine, any more than we can the spoke of a wheel spinning, or a *bullet* flying through the air. If it is travelling through time fifty times or a hundred times faster than we are, if it gets through a minute while we get through a second, the impression it creates will of course be only one-fiftieth or one-hundredth of what it would make if it were not travelling in time. That’s plain enough.” He passed his hand through the space in which the machine had been. “You see?” he said, laughing.

Pt We sat and stared at the vacant table for a minute or so. Then the Time Traveller asked us what we thought of it all.

Pt “It sounds plausible enough tonight,” said the Medical Man; “but wait until tomorrow. Wait for the common *sense* of the morning.”

Pt “Would you like to see the Time Machine itself?” asked the Time Traveller. And therewith, taking the lamp in his hand, he led the way down the long, draughty corridor to his laboratory. I remember vividly the flickering light, his queer, *broad* head in silhouette, the dance of the shadows, how we all followed him, puzzled but incredulous, and how there in the laboratory we beheld a larger edition of the little mechanism which we had seen vanish from before our eyes. Parts were of nickel, parts of ivory, parts had certainly been filed or sawn out of rock crystal.

The thing was generally complete, but the twisted crystalline bars lay unfinished upon the bench beside some sheets of drawings, and I took one up for a better look at it. Quartz it seemed to be.

Pt “Look here,” said the Medical Man, “are you perfectly serious? Or is this a trick - like that ghost you showed us last Christmas?”

Pt “Upon that machine,” said the Time Traveller, holding the lamp aloft, “I intend to explore time. Is that plain? I was never more serious in my life.”

Pt None of us quite knew how to take it.

Pt I caught Filby’s eye over the shoulder of the Medical Man, and he winked at me solemnly.

Pt III.

Pt The Time Traveller Returns

Pt I think that at that time none of us quite believed in the Time Machine. The fact is, the Time Traveller was one of those men who are too clever to be believed: you never felt that you saw all round him; you always suspected some subtle reserve, some ingenuity in ambush, behind his lucid frankness. Had Filby shown the model and explained the matter in the Time Traveller’s words, we should have shown him far less scepticism. For we should have perceived his motives: a pork-butcher could understand Filby. But the Time Traveller had more than a touch of whim among his elements, and we distrusted him. Things that would have made the fame of a less clever man seemed tricks in his hands. It is a mistake to do things too easily. The serious people who took him seriously never felt quite sure of his deportment; they were somehow aware that trusting their reputations for judgment with him was like furnishing a nursery with eggshell china. So I don’t think any of us said very much about time travelling in the interval between that Thursday and the next, though its odd potentialities ran, no doubt, in most of our minds: its plausibility, that is, its practical incredibleness, the curious possibilities of anachronism and of utter confusion it suggested. For my own part, I was particularly preoccupied with the trick of the model. That I remember discussing with the Medical Man, whom I met on Friday at the Linnæan. He said he had seen a similar thing at

Tübingen, and laid considerable stress on the blowing-out of the candle. But how the trick was done he could not explain.

Pt The next Thursday I went again to Richmond - I suppose I was one of the Time Traveller's most constant guests - and, arriving late, found four or five men already assembled in his drawing-room. The Medical Man was standing before the fire with a sheet of paper in one hand and his watch in the other. I looked round for the Time Traveller, and - "It's half-past seven now," said the Medical Man. "I suppose we'd better have dinner?"

Pt "Where's - - ?" said I, naming our host.

Pt "You've just come? It's rather odd. He's unavoidably detained. He asks me in this note to lead off with dinner at seven if he's not back. Says he'll explain when he comes."

Pt "It seems a pity to let the dinner spoil," said the Editor of a well-known daily paper; and thereupon the Doctor rang the bell.

Pt The *Psychologist* was the only person besides the Doctor and myself who had attended the previous dinner. The other men were Blank, the Editor aforementioned, a certain journalist, and another - a quiet, shy man with a beard - whom I didn't know, and who, as far as my observation went, never opened his mouth all the evening. There was some speculation at the dinner-table about the Time Traveller's absence, and I suggested time travelling, in a half-jocular spirit. The Editor wanted that explained to him, and the *Psychologist* volunteered a wooden account of the "ingenious paradox and trick" we had witnessed that day week. He was in the midst of his exposition when the door from the corridor opened slowly and without noise. I was facing the door, and saw it first. "Hallo!" I said. "At last!" And the door opened wider, and the Time Traveller stood before us. I gave a cry of surprise. "Good *heavens!* man, what's the matter?" cried the Medical Man, who saw him next. And the whole tableful turned towards the door.

Pt He was in an amazing plight. His coat was dusty and dirty, and smeared with green down the sleeves; his hair disordered, and as it seemed to me greyer - either with dust and dirt or because its colour had actually faded. His face was ghastly pale; his chin had a brown cut on it - a cut half-healed; his expression was haggard and drawn, as by intense suffering. For a moment he hesitated in the doorway, as if he had been

dazzled by the light. Then he came into the room. He walked with just such a limp as I have seen in footsore tramps. We stared at him in silence, expecting him to speak.

Pt He said not a word, but came painfully to the table, and made a motion towards the wine. The Editor filled a glass of champagne, and pushed it towards him. He drained it, and it seemed to do him good: for he looked round the table, and the ghost of his old smile flickered across his face. "What on earth have you been up to, man?" said the Doctor. The Time Traveller did not seem to hear. "Don't let me disturb you," he said, with a certain faltering articulation. "I'm all right." He stopped, held out his glass for more, and took it off at a draught. "That's good," he said. His eyes grew brighter, and a faint colour came into his cheeks. His glance flickered over our faces with a certain dull approval, and then went round the warm and comfortable room. Then he spoke again, still as it were feeling his way among his words. "I'm going to wash and dress, and then I'll come down and explain things.... Save me some of that mutton. I'm starving for a bit of meat."

Pt He looked across at the Editor, who was a rare visitor, and hoped he was all right. The Editor began a question. "Tell you presently," said the Time Traveller. "I'm - funny! Be all right in a minute."

Pt He put down his glass, and walked towards the staircase door. Again I remarked his lameness and the soft padding sound of his footfall, and standing up in my place, I saw his feet as he went out. He had nothing on them but a pair of tattered, blood-stained socks. Then the door closed upon him. I had half a mind to follow, till I remembered how he detested any fuss about himself. For a minute, perhaps, my mind was wool-gathering. Then, "Remarkable Behaviour of an Eminent Scientist," I heard the Editor say, thinking (after his wont) in headlines. And this brought my attention back to the bright dinner-table.

Pt "What's the game?" said the Journalist. "Has he been doing the Amateur Cadger? I don't follow." I met the eye of the Psychologist, and read my own interpretation in his face. I thought of the Time Traveller limping painfully upstairs. I don't think anyone else had noticed his lameness.

Pt The first to recover completely from this surprise was the Medical Man, who rang the bell - the Time Traveller hated to have servants

waiting at dinner - for a hot plate. At that the Editor turned to his knife and fork with a grunt, and the Silent Man followed suit. The dinner was resumed. Conversation was exclamatory for a little while with gaps of wonderment; and then the Editor got fervent in his curiosity. "Does our friend eke out his modest income with a crossing? or has he his Nebuchadnezzar phases?" he inquired. "I feel assured it's this business of the Time Machine," I said, and took up the [Psychologist's](#) account of our previous meeting. The new guests were frankly incredulous. The Editor raised objections. "What _was_ this time travelling? A man couldn't cover himself with dust by rolling in a paradox, could he?" And then, as the idea came home to him, he resorted to caricature. Hadn't they any clothes-brushes in the Future? The Journalist too, would not believe at any price, and joined the Editor in the easy work of heaping ridicule on the whole thing. They were both the new kind of journalist - very joyous, irreverent young men. "Our Special Correspondent in the Day after Tomorrow reports," the Journalist was saying - or rather shouting - when the Time Traveller came back. He was dressed in ordinary evening clothes, and nothing save his haggard look remained of the change that had startled me.

Pt "I say," said the Editor hilariously, "these chaps here say you have been travelling into the middle of next week! Tell us all about little Rosebery, will you? What will you take for the lot?"

Pt The Time Traveller came to the place reserved for him without a word. He smiled quietly, in his old way. "Where's my mutton?" he said. "What a treat it is to stick a fork into meat again!"

Pt "Story!" cried the Editor.

Pt "Story be damned!" said the Time Traveller. "I want something to eat. I won't say a word until I get some peptone into my arteries. Thanks. And the salt."

Pt "One word," said I. "Have you been time travelling?"

Pt "Yes," said the Time Traveller, with his mouth full, nodding his head.

Pt "I'd give a shilling a line for a verbatim note," said the Editor. The Time Traveller pushed his glass towards the Silent Man and rang it with his fingernail; at which the Silent Man, who had been staring at his face, started convulsively, and poured him wine. The rest of the dinner was

uncomfortable. For my own part, sudden questions kept on rising to my lips, and I dare say it was the same with the others. The Journalist tried to relieve the tension by telling anecdotes of Hettie Potter. The Time Traveller devoted his attention to his dinner, and displayed the appetite of a tramp. The Medical Man smoked a cigarette, and watched the Time Traveller through his eyelashes. The Silent Man seemed even more clumsy than usual, and drank champagne with regularity and determination out of sheer nervousness. At last the Time Traveller pushed his plate away, and looked round us. "I suppose I must apologise," he said. "I was simply starving. I've had a most amazing time." He reached out his hand for a cigar, and cut the end. "But come into the smoking-room. It's too long a story to tell over greasy plates." And ringing the bell in passing, he led the way into the adjoining room.

Índice - Versão em Português

[1 - Livro Text](#)

1 - Livro Text

En O Viajante do Tempo, como podemos chamá-lo, estava nos explicando uma ideia difícil. Seus olhos cinzentos brilhavam e seu rosto pálido estava cheio de vida. O fogo ardia intensamente, e a luz suave dos lírios prateados refletia as bolhas em nossos copos. Suas cadeiras especiais nos acomodavam confortavelmente, e a sala tinha a sensação calorosa de uma boa refeição após o jantar. Enquanto ouvíamos, gostávamos de seu jeito sério e suas muitas idéias sobre este novo quebra-cabeça.

En “Você deve me seguir com atenção. Precisarei discordar de uma ou duas ideias que quase todo mundo aceita. A geometria que você aprendeu na escola, por exemplo, é baseada em um erro.”

En “Não é pedir demais para começarmos com?”, disse Filby, uma pessoa ruiva que gostava de discutir.

En “Eu não quero que você aceite nada sem um bom motivo. Você logo vai concordar com o que eu preciso de você. Você sabe que uma linha matemática, uma linha sem espessura, não existe realmente. Eles te ensinaram isso, certo? Um plano matemático também não existe. Estas são apenas ideias, não coisas reais.”

En “Tudo bem”, disse o psicólogo.

En “E porque tem apenas comprimento, largura e espessura, um cubo não pode realmente existir.”

En “Eu discordo disso”, disse Filby. “É claro que um corpo sólido pode existir. Todas as coisas reais...”

En “Isso é o que a maioria das pessoas pensa. Mas espere um momento. Pode existir um cubo instantâneo?”

En “Eu não entendo você”, disse Filby.

En “Pode um cubo que não dura muito tempo realmente existir?”

En Filby parecia pensativo. O Viajante do Tempo continuou: “Um corpo real deve ter quatro direções: Comprimento, Largura, Espessura e Duração. Mas por causa de uma fraqueza natural do corpo humano, muitas vezes esquecemos disso. Na verdade, existem quatro

dimensões: três são os planos do Espaço e o quarto é o Tempo. As pessoas muitas vezes fazem uma falsa diferença entre as três primeiras e a última, porque nossas mentes percorrer o tempo desde o início até o fim de nossas vidas.”

En “Isso”, disse um homem muito jovem, tentando repetidas vezes acender seu charuto perto da lâmpada, “aquele. . . é realmente muito claro.”

En “É estranho que isso seja tantas vezes ignorado”, disse o Viajante do Tempo, parecendo um pouco mais feliz. “Isso é o que a Quarta Dimensão realmente significa, embora algumas pessoas que usam o termo não o entendam. É outra maneira de pensar sobre o Tempo. Não há diferença real entre o Tempo e as três dimensões do Espaço, exceto que nossas mentes se movem ao longo do Tempo. Mas algumas pessoas tolas entenderam isso mal ideia. Todos vocês já ouviram o que dizem sobre a Quarta Dimensão?”

En “Não”, disse o Prefeito Provincial.

En “É simples. Os matemáticos dizem que o espaço tem três dimensões: comprimento, largura e espessura. Eles o definem por três planos em ângulos retos. Mas alguns filósofos perguntam por que não uma quarta direção em ângulos retos? Eles até tentam construir uma geometria quadridimensional. O professor Simon Newcomb explicou isso recentemente à New York Mathematical Society. Você sabe como em uma superfície plana (duas dimensões) podemos desenhar uma forma 3D. Da mesma forma, eles pensam que usando modelos 3D poderiam mostrar uma forma 4D, se entenderem a perspectiva. Veja?”

En “Acho que sim”, disse o prefeito provincial. Ele franziu a testa e pensou profundamente, movendo os lábios como se estivesse repetindo um feitiço mágico. Depois de um tempo ele disse: “Sim, acho que vejo agora”, e por um momento ele pareceu satisfeito.

En “Não me importo de dizer que venho trabalhando nesta geometria de Quatro Dimensões há algum tempo. Alguns dos meus resultados são estranhos. Por exemplo, aqui está uma foto de um homem com oito anos de idade, outra com quinze, outra com dezessete, outra com vinte e três, e assim por diante. Estas são realmente seções, ou imagens tridimensionais, de seu ser quadridimensional, que é fixo e não pode mudar.”

En Depois de uma pausa para deixar isso entender, o Viajante do Tempo disse: "Os cientistas sabem muito bem que o Tempo é apenas uma espécie de Espaço. Aqui está um diagrama científico comum, um registro meteorológico. Esta linha que desenhei com meu dedo mostra como o barômetro se moveu. Ontem estava alto, ontem à noite caiu, então esta manhã ele subiu novamente e subiu suavemente até aqui. O mercúrio não poderia ter rastreado isso linha em qualquer direção usual do Espaço. Mas ele traçou tal linha, então devemos dizer que ele se moveu ao longo da Dimensão Temporal."

En "Mas", disse o Médico, olhando atentamente para uma brasa no fogo, "se o Tempo é realmente apenas uma quarta dimensão do Espaço, por que é sempre visto como diferente? E por que não podemos nos mover no Tempo como nos movemos no Espaço? ?"

En O Viajante do Tempo sorriu. "Você tem certeza de que podemos nos mover livremente no Espaço? Podemos ir para a esquerda e para a direita, para frente e para trás facilmente. Eu concordo que nos movemos em duas dimensões. Mas e para cima e para baixo? A gravidade nos limita lá."

En "Não exatamente", disse o Médico. "Existem balões."

En "Mas antes dos balões, exceto pelos saltos repentinos e pelo terreno irregular, as pessoas não tinham liberdade para subir ou descer."

En "Mesmo assim, eles podiam se mover um pouco para cima e para baixo", disse o Médico.

En "É muito mais fácil descer do que subir."

En "E você não pode se mover no tempo. Você não pode sair do momento presente."

En "Meu caro senhor, você está errado aí. Todo mundo está errado sobre isso. Estamos sempre saindo do momento presente. Nossas mentes, que não são físicas, viajam no tempo em uma velocidade constante desde o nascimento até a morte. É como descer se começarmos a cinquenta milhas acima do solo."

En "Mas o principal problema é este", interrompeu o Psicólogo. "Você pode se mover em todas as direções no Espaço, mas não pode se mover no Tempo."

En “Esse é o início da minha grande descoberta. Mas você está errado ao dizer que não podemos nos mover no Tempo. Por exemplo, quando me lembro de algo muito claramente, volto ao momento em que aconteceu. Fico distraído, como você diz. Eu pulo para trás por um momento. Claro, não temos como ficar lá por muito tempo, apenas como um selvagem ou um animal não pode ficar a dois metros do chão. Mas um homem civilizado está em melhor situação do que um selvagem desta forma. Ele pode subir contra a gravidade em um balão, e por que ele não deveria esperar que mais tarde ele possa parar, ou acelerar, seu movimento ao longo da Dimensão do Tempo, ou mesmo virar e viajar na outra direção?”

En “Ah, isso”, começou Filby, “é tudo...”

En “Por que não?” disse o Viajante do Tempo.

En “É contra a razão”, disse Filby.

En “Qual a razão?” disse o Viajante do Tempo.

En “Você pode usar argumentos para mostrar que preto é branco”, disse Filby, “mas você nunca vai me convencer.”

En “Talvez não”, disse o Viajante do Tempo. “Mas agora você começa a entender por que estudo a geometria das Quatro Dimensões. Há muito tempo, tive uma vaga ideia de uma máquina...”

En “Para viajar no Tempo!” o Muito Jovem gritou.

En “Uma máquina que pode viajar em qualquer direção no Espaço e no Tempo, conforme o motorista escolhe.”

En Filby apenas riu.

En “Mas tenho provas experimentais”, disse o Viajante do Tempo.

En “Isso seria muito útil para um historiador”, disse o psicólogo. “Por exemplo, alguém poderia voltar e verificar a história aceita da Batalha de Hastings!”

En “Você não acha que chamaria a atenção?” disse o Médico. “Nossos ancestrais não gostavam de coisas que não combinavam com sua época.”

En “Você poderia aprender grego diretamente com Homero e Platão”, pensou o Muito Jovem.

En “Se isso acontecesse, eles certamente fariam você trabalhar duro para o Little-go. Os estudiosos alemães melhoraram muito o grego.”

En Então o Muito Jovem falou sobre o futuro. Ele disse que se poderia investir todo o dinheiro, deixá-lo crescer com juros e avançar para o futuro.

En Eu disse que poderíamos descobrir uma sociedade construída sobre uma base estritamente comunista.

En “Que teoria selvagem e extrema!” começou o Psicólogo.

En “Sim, foi assim que me pareceu, então nunca falei sobre isso até...”

En “Prova experimental!” Gritei. “Você vai provar que?”

En Filby, que estava cansado de pensar, gritou: “O experimento!”

En O Psicólogo pediu para ver o experimento, embora tenha dito que era tudo bobagem.

En O Viajante do Tempo sorriu para nós. Ainda sorrindo levemente, com as mãos enfiadas nos bolsos das calças, ele saiu lentamente da sala. Ouvimos seus chinelos fazendo um som arrastado enquanto ele descia o longo corredor até seu laboratório.

En O Psicólogo olhou para nós. “Eu me pergunto o que ele tem?”

En “Algum truque de mágica ou outro”, disse o Médico. Filby começou a nos contar sobre um mágico que ele tinha visto em Burslem, mas antes que pudesse terminar, o Viajante do Tempo voltou, e a história de Filby deu em nada.

En II.

En A Máquina

En O Viajante do Tempo segurava uma pequena moldura de metal brilhante. Era como um pequeno relógio, feito cuidadosamente com marfim e cristal transparente. Ele o colocou em uma pequena mesa perto do fogo. Ele se sentou. A sala estava iluminada com velas e uma lâmpada. Eu sentei perto do fogo. Filby sentou atrás dele. O Médico e

o Prefeito Provincial observavam da direita, o Psicólogo da esquerda. O Muito Jovem ficou atrás do Psicólogo. Todos nós observamos atentamente. Parece impossível que algum truque possa nos enganar nesta situação.

En O Viajante do Tempo olhou para nós, depois para a máquina. “Bem?” disse o Psicólogo.

En "Este pequeno objeto", disse o Viajante do Tempo, "é apenas um modelo. É meu plano para uma máquina de viagem no tempo. Você verá que parece estranho. Esta barra parece brilhar de uma forma irreal." Ele apontou. "Aqui está uma pequena alavanca branca, e aqui está outra."

En O Médico levantou-se e olhou atentamente para ele. “É lindamente feito”, disse ele.

En "Levou dois anos para fazer", disse o Viajante do Tempo. Depois de todos olharmos atentamente, ele disse: "Quero que você entenda que empurrar esta alavanca faz a máquina ir para o futuro, e esta outra alavanca a faz voltar para trás. Esta sela é para o viajante do tempo sentar. Logo vou empurrar a alavanca, e a máquina irá. Ela irá desaparecer no futuro. Olhe com cuidado na máquina e na mesa. Certifique-se de que não há truque. Não quero desperdiçar esse modelo e depois ser chamado de falso "

En Houve um breve silêncio. O Psicólogo parecia pronto para falar comigo, mas mudou de ideia. Então o Viajante do Tempo estendeu a mão em direção à alavanca. “Não”, ele disse de repente. “Deixe-me pegar sua mão.” Virando-se para o Psicólogo, ele pegou sua mão e disse-lhe para estender o dedo indicador. Então foi o próprio psicólogo que enviou o modelo da Máquina do Tempo em sua longa jornada. Todos nós vimos a alavanca se mover. Tenho certeza de que não houve nenhum truque. Um sopro de vento veio e a chama da lâmpada tremeluziu. Uma vela na lareira se apagou e a pequena máquina de repente girou, tornou-se difícil de ver, pareceu um fantasma por um segundo, com um leve brilho de latão e marfim, e então desapareceu. A tabela estava vazia exceto pela lâmpada.

En Todos ficaram em silêncio por um minuto. Então Filby disse, em estado de choque, que era impossível.

En O Psicólogo sacudiu seu sentimento de atordoamento e de repente olhou embaixo da mesa. O Viajante do Tempo riu alegremente. “Bem?” ele disse, de uma forma que os lembrou do Psicólogo. Então ele se levantou, foi até o pote de tabaco sobre a lareira e virou as costas para eles enquanto enchia seu cachimbo.

En Nós nos entreolhamos. “Escute”, disse o Médico, “você está falando sério sobre isso? Você realmente acredita que aquela máquina viajou no tempo? ?”

En “Certamente”, disse o Viajante do Tempo, curvando-se para acender um respingo no fogo. Então ele se virou, acendeu o cachimbo e olhou para o Psicólogo. O Psicólogo pegou um charuto e tentou acendê-lo sem cortá-lo, para mostrar que estava calmo. “Ainda mais”, disse o Viajante do Tempo, “tenho uma máquina grande quase pronta lá dentro” - ele apontou para o laboratório - “e quando ela estiver montada, Pretendo fazer uma viagem sozinho.”

En “Você quer dizer que aquela máquina viajou para o futuro? ?” disse Filby.

En “Para o futuro ou para o passado - não sei ao certo qual.”

En Após uma pausa, o Psicólogo teve uma ideia. “Deve ter ido para o passado se foi a algum lugar”, disse ele.

En “Por que?” disse o Viajante do Tempo.

En “Porque acho que não se moveu no espaço. . Se fosse para o futuro, ainda estaria aqui todo esse tempo, pois deve ter viajado por esse tempo.”

En “Mas”, eu disse, “se viajasse para o passado, teria sido visível quando entramos pela primeira vez nesta sala. E na quinta-feira passada, quando estávamos aqui. E na quinta-feira anterior. E assim por diante!”

En “Sérias objeções”, disse o Prefeito Provincial, tentando parecer justo, ao se voltar para o Viajante do Tempo.

En “De jeito nenhum”, disse o Viajante do Tempo, e então para o Psicólogo: “Você acha que. Você pode explicar que. Está abaixo do nível de notificação clara, você sabe, um tipo enfraquecido de exibição.”

En “Claro”, disse o psicólogo, e nos deixou à vontade. “Esse é um ponto simples em psicologia. Eu deveria ter pensado nisso. É bastante claro e torna o paradoxo mais interessante. Não podemos vê-lo e não podemos realmente julgar esta máquina, assim como não podemos realmente ver o raio de uma roda girando ou uma bala no ar. Se ela se mover tempo cinquenta ou cem vezes mais rápido do que nós, se passar por um minuto enquanto passamos por um segundo, então o efeito que ele causa será apenas um quinquagésimo ou um centésimo do que faria se não estivesse se movendo no tempo. Isso é bastante claro.” Ele moveu a mão pelo espaço onde a máquina estava. “Você vê?” ele disse, rindo.

En Sentamos e ficamos olhando para a mesa vazia por um minuto ou dois. Então o Viajante do Tempo perguntou o que achamos de tudo isso.

En “Parece bastante crível esta noite”, disse o Médico. “Mas espere até amanhã. Espere pelo bom senso da manhã.”

En “Você gostaria de ver a própria Máquina do Tempo? ?” perguntou o Viajante do Tempo. Então ele pegou a lâmpada e nos conduziu pelo longo e arejado corredor até seu laboratório. Lembro-me da luz bruxuleante, sua estranha cabeça larga na sombra, e as sombras em movimento ao nosso redor enquanto o seguíamos, confusos, mas ainda sem acreditar. No laboratório, vimos uma versão maior da pequena máquina que havia desaparecido diante de nossos olhos. Algumas partes eram de níquel, algumas eram de marfim e algumas claramente foram cortadas de cristal de rocha. A máquina estava praticamente acabada, mas as barras de cristal torcidas ainda estavam inacabadas na bancada, ao lado de alguns desenhos. Peguei um para olhar mais de perto. Parecia ser quartzo.

En “Olhe aqui”, disse o Médico, “você está falando sério? Ou isso é um truque, como aquele fantasma que você nos mostrou no Natal passado?”

En “Nessa máquina”, disse o Viajante do Tempo, erguendo a lâmpada, “quero explorar o tempo. Está claro? Nunca fui tão sério em minha vida.”

En Nenhum de nós sabia o que pensar sobre isso.

En Chamei a atenção de Filby por cima do ombro do Médico e ele me deu uma piscadela séria.

En III.

En O Retorno do Viajante do Tempo

En Acho que na época, nenhum de nós realmente acreditava na Máquina do Tempo. A verdade é que o Viajante do Tempo era inteligente demais para ser acreditado. Você nunca sentiu que o entendia completamente. Você sempre suspeitou que ele estava escondendo algo inteligente por trás de sua maneira aberta e clara de falar. Se Filby tivesse nos mostrado o modelo e explicado nas próprias palavras do Viajante do Tempo, teríamos duvidado muito menos, porque teríamos entendido suas razões. Até um simples açougueiro poderia entender Filby. Mas o Viajante do Tempo tinha um lado estranho e brincalhão, e não confiamos nele. Coisas que teriam tornado famoso um homem menos inteligente pareciam truques quando ele as fazia. É um erro fazer as coisas parecerem fáceis demais. Pessoas sérias que o levavam a sério nunca sabiam como tratá-lo. Eles achavam que confiar nele sua reputação de bom senso era como dar porcelana frágil a uma criança. Então, não creio que nenhum de nós tenha falado muito sobre viagem no tempo entre aquela quinta-feira e a próxima, embora suas estranhas possibilidades estivessem provavelmente em todas as nossas mentes - quão verossímil era, mas quão difícil de aceitar na prática, e a estranha confusão que sugeria. Eu mesmo fiquei pensando sobre o truque com o modelo. Lembro de ter discutido isso com o Médico, que conheci na sexta-feira no clube. Ele disse que já tinha visto algo parecido antes e falou muito sobre a vela se apagar. Mas ele não soube explicar como o truque foi feito.

En Na quinta-feira seguinte fui novamente para Richmond. Eu era um dos convidados regulares do Viajante do Tempo, suponho que. Cheguei tarde e encontrei quatro ou cinco homens já em sua sala de estar. O Médico estava parado perto do fogo com um papel em uma mão e seu relógio na outra. Procurei o Viajante do Tempo, e então o Médico disse: “Já são sete e meia agora. Acho que é melhor jantarmos?”

En “Onde está - - ?” Eu disse, nomeando nosso anfitrião.

En “Você acabou de chegar? É muito estranho. Ele foi mantido afastado e não pode vir agora. Ele me pede nesta nota para começar o jantar às sete se ele não voltar. Ele diz que explicará quando chegar.”

En “Seria uma pena deixar o jantar estragar”, disse o editor de um famoso jornal. Então o Doutor tocou a campainha.

En O Psicólogo era a única pessoa presente, além do Médico e de mim, que estava no jantar anterior. Os outros homens eram Blank, o Editor, um jornalista e outro homem que eu não conhecia. Ele era quieto e tímido, tinha barba e não falou a noite toda. No jantar nos perguntamos por que o Viajante do Tempo estava ausente. Eu meio que brincando sugeri viajar no tempo. O Editor pediu uma explicação, e o Psicólogo fez um relato inflexível do “paradoxo e truque engenhoso” que havíamos visto uma semana antes. Enquanto ele falava, a porta do corredor se abriu lenta e silenciosamente. Eu estava de frente para ela e vi primeiro. “Olá!” Eu disse. “Finalmente!” O a porta se abriu mais e o Viajante do Tempo parou diante de nós. Eu gritei de surpresa. “Meu Deus, cara, qual é o problema?” gritou o Médico, que o viu em seguida. Então todos na mesa se viraram em direção à porta.

En Ele estava em um estado terrível. Seu casaco estava sujo e empoeirado, com manchas verdes nas mangas. Seu cabelo estava bagunçado e parecia mais grisalho, talvez por causa da sujeira ou talvez porque a cor tivesse desbotado. Seu rosto estava muito pálido. Ele tinha um corte marrom no queixo, meio curado. Ele parecia desgastado e sofrendo muito. Por um momento ele ficou na porta, como se a luz o tivesse cegado. Então ele entrou no quarto. Ele andava mancando, como um vagabundo cansado. Ficamos olhando para ele em silêncio, esperando que ele falasse.

En Ele não disse nada. Ele veio lentamente até a mesa e fez sinal em direção ao vinho. O Editor encheu uma taça de champanhe e deu a ele. Ele bebeu tudo, e pareceu ajudar. Ele olhou ao redor da mesa, e um pequeno traço de seu antigo sorriso apareceu. “O que diabos você tem feito?” disse o Doutor. O Viajante do Tempo pareceu não ouvir. “Não me deixe incomodá-lo”, disse ele, falando com dificuldade. “Estou bem.” Ele parou, estendeu o copo para pedir mais e bebeu imediatamente. “Isso é bom”, disse ele. Seus olhos ficaram mais brilhantes e um pouco de cor voltou às suas bochechas. Ele olhou para nossos rostos com uma fraca aprovação, depois para o quarto quente e confortável. Então ele falou

novamente, ainda procurando as palavras certas. “Vou me lavar e me vestir, e depois descerei e explicarei tudo. . . . Guarde-me um pouco daquele carneiro. Estou morrendo de fome por um pouco de carne.”

En Ele olhou para o Editor, que era um visitante raro, e esperou que ele estivesse bem. O Editor começou a fazer uma pergunta. “Digo-lhe em breve”, disse o Viajante do Tempo. “Sou estranho. Ficarei bem em um minuto.”

En Ele largou o copo e caminhou em direção às escadas. Novamente notei que ele mancava e ouvi o som suave de seus passos. Levantei-me e vi seus pés quando ele saiu. Ele estava apenas de meias rasgadas, e seus pés estavam machucados. Então a porta se fechou atrás dele. Quase o segui, mas lembrei que ele odiava qualquer alarido sobre si mesmo. Por um minuto eu estava pensando em outras coisas. Então ouvi o Editor dizer: “Comportamento notável de um cientista eminente”, usando o estilo de título. Isso me trouxe de volta à brilhante mesa de jantar.

En “Qual é o jogo?” disse o Jornalista. “Ele tem feito o Cadger Amador? Eu não entendo.” Olhei para o Psicólogo e vi que ele entendeu da mesma forma que eu. Pensei no Viajante do Tempo, subindo dolorosamente escada acima. Acho que ninguém mais percebeu que ele mancou.

En A primeira pessoa a se recuperar do choque foi o Médico. Ele tocou a campainha pedindo um prato quente, porque o Viajante do Tempo odiava criados esperando no jantar. Então o Editor pegou sua faca e garfo com um grunhido, e o Homem Silencioso fez o mesmo. O jantar começou de novo. Por um tempo a conversa foi cheia de surpresa. Então o Editor ficou muito curioso. “Nosso amigo ganha dinheiro extra atravessando as ruas? Ou ele tem estranhos ataques de loucura?” ele perguntou. “Tenho certeza de que é esse negócio da Máquina do Tempo”, eu disse, e repeti a história do Psicólogo de nosso encontro anterior. Os novos convidados claramente não acreditaram. O Editor argumentou contra isso. “O que foi viajar no tempo? Um homem não poderia se cobrir de poeira rolando em um paradoxo, poderia?” Então ele zombou da ideia. Será que eles não tinham escovas de roupa no Futuro? O Jornalista também se recusou a acreditar e se juntou ao Editor para zombar de toda a história. Ambos eram os novos tipo de jornalista, jovens alegres e desrespeitosos. “Nosso Correspondente Especial no

Dia Depois de Amanhã relata”, dizia o Jornalista, quase gritando, quando o Viajante do Tempo voltou. Ele estava usando roupas de noite comuns novamente, e apenas seu olhar cansado e desgastado mostrava o que havia mudado.

En “Eu digo”, disse o Editor alegremente, “essas pessoas aqui dizem que você estará viajando no meio da próxima semana! Conte-nos tudo sobre a pequena Rosebery, por favor? O que você levará para todo o lote?”

En O Viajante do Tempo veio até sua casa sem dizer nada. Ele sorriu baixinho, como costumava fazer. “Onde está meu carneiro?” ele disse. “Que prazer é colocar um garfo na carne de novo!”

En “História!” gritou o Editor.

En “Que se dane a história!” disse o Viajante do Tempo. “Eu quero algo para comer. Além disso, havia sinais visíveis de que ele passara por uma experiência difícil. Obrigado. E o sal.”

En “Uma palavra,” eu disse. “Você tem viajado no tempo?”

En “Sim”, disse o Viajante do Tempo, com a boca cheia, balançando a cabeça.

En “Eu daria um xelim por linha para um registro exato”, disse o Editor. O Viajante do Tempo empurrou seu copo na direção do Homem Silencioso e bateu nele com a unha. O Homem Silencioso, que estava olhando para seu rosto, pulou e serviu-lhe vinho. O resto do jantar foi desconfortável. Perguntas repentinas continuaram subindo aos meus lábios, e acho que foi o mesmo para os outros. O Jornalista tentou aliviar a tensão contando histórias sobre Hettie Potter. O Viajante do Tempo se concentrou em seu jantar e comeu como alguém que não comia há dias. O Médico fumou um cigarro e observou o Viajante do Tempo de perto. O Homem Silencioso parecia ainda mais desajeitado do que o normal e bebeu champanhe sem parar, por puro nervosismo. Por fim o Viajante do Tempo afastou seu prato e olhou para nós. “Suponho que devo me desculpar”, ele disse. “Eu estava simplesmente morrendo de fome. Eu me diverti realmente.” Ele pegou um charuto e cortou a ponta. “Mas entre na sala de fumantes. É uma história muito longa para contar sobre pratos sujos.” Tocando o campainha ao passar, ele abriu caminho para a próxima sala.

Book Text

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo, como podemos chamá-lo, estava nos explicando uma ideia difícil. Seus olhos cinzentos brilhavam e seu rosto pálido estava cheio de vida. O fogo ardia intensamente, e a luz suave dos lírios prateados refletia as bolhas em nossos copos. Suas cadeiras especiais nos acomodavam confortavelmente, e a sala tinha a sensação calorosa de uma boa refeição após o jantar. Enquanto ouvíamos, gostávamos de seu jeito sério e suas muitas idéias sobre este novo quebra-cabeça.

Original English

The Time Traveller (for so it will be convenient to speak of him) was expounding a recondite matter to us. His grey eyes shone and twinkled, and his usually pale face was flushed and animated. The fire burnt brightly, and the soft radiance of the incandescent lights in the lilies of silver caught the bubbles that flashed and passed in our glasses. Our chairs, being his patents, embraced and caressed us rather than submitted to be sat upon, and there was that luxurious after-dinner atmosphere, when thought runs gracefully free of the trammels of precision. And he put it to us in this way - marking the points with a lean forefinger - as we sat and lazily admired his earnestness over this new paradox (as we thought it) and his fecundity.

Original Português

O Viajante do Tempo - pois assim será conveniente chamá-lo - explicava-nos um assunto obscuro. Seus olhos cinzentos brilhavam e cintilavam, e seu rosto, geralmente pálido, estava corado e animado. O fogo ardia intensamente, e o suave clarão das lâmpadas incandescentes entre os lírios de prata capturava as bolhas que cintilavam e desapareciam em nossos copos. Nossas cadeiras, invenções patenteadas por ele, pareciam abraçar-nos e acariciar-nos, em vez de apenas permitir que nos sentássemos nelas; e havia aquela atmosfera luxuosa de depois do jantar, quando o pensamento corre com graça, livre das amarras da precisão. Foi assim que ele nos apresentou a questão - marcando cada ponto com um indicador magro - enquanto permanecíamos sentados, admirando preguiçosamente sua seriedade diante daquele novo paradoxo, como então o considerávamos, e sua fecundidade de ideias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você deve me seguir com atenção. Precisarei discordar de uma ou duas ideias que quase todo mundo aceita. A geometria que você aprendeu na escola, por exemplo, é baseada em um erro.”

Original English

“You must follow me carefully. I shall have to controvert one or two ideas that are almost universally accepted. The geometry, for instance, they taught you at school is founded on a misconception.”

Original Português

“Vocês precisam acompanhar-me com atenção. Terei de contestar uma ou duas ideias aceitas quase universalmente. A geometria que lhes ensinaram na escola, por exemplo, baseia-se num equívoco.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não é pedir demais para começarmos com?”, disse Filby, uma pessoa ruiva que gostava de discutir.

Original English

“Is not that rather a large thing to expect us to begin upon?” said Filby, an argumentative person with red hair.

Original Português

“Não é exigir demais que comecemos por isso?”, perguntou Filby, um homem ruivo e dado a discussões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu não quero que você aceite nada sem um bom motivo. Você logo vai concordar com o que eu preciso de você. Você sabe que uma linha matemática, uma linha sem espessura, não existe realmente. Eles te ensinaram isso, certo? Um plano matemático também não existe. Estas são apenas ideias, não coisas reais.”

Original English

“I do not mean to ask you to accept anything without reasonable ground for it. You will soon admit as much as I need from you. You know of course that a mathematical line, a line of thickness _nil_, has no real existence. They taught you that? Neither has a mathematical plane. These things are mere abstractions.”

Original Português

“Não pretendo pedir que aceitem coisa alguma sem fundamento razoável. Logo admitirão tudo de que necessito. Sabem, naturalmente, que uma linha matemática, uma linha de espessura nula, não possui existência real. Ensinaram-lhes isso? Tampouco existe um plano matemático. Essas coisas são meras abstrações.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Tudo bem”, disse o psicólogo.

“E porque tem apenas comprimento, largura e espessura, um cubo não pode realmente existir.”

“Eu discordo disso”, disse Filby. “É claro que um corpo sólido pode existir. Todas as coisas reais...”

“Isso é o que a maioria das pessoas pensa. Mas espere um momento. Pode existir um cubo instantâneo?”

“Eu não entendo você”, disse Filby.

“Pode um cubo que não dura muito tempo realmente existir?”

Original English

“That is all right,” said the Psychologist.

“Nor, having only length, breadth, and thickness, can a cube have a real existence.”

“There I object,” said Filby. “Of course a solid body may exist. All real things -”

“So most people think. But wait a moment. Can an _instantaneous_ cube exist?”

“Don’t follow you,” said Filby.

“Can a cube that does not last for any time at all, have a real existence?”

Original Português

“Isso está certo”, disse o Psicólogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Da mesma forma, um cubo que possua apenas comprimento, largura e espessura não pode ter existência real.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Aí eu discordo”, disse Filby. “É claro que um corpo sólido pode existir. Todas as coisas reais...”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“É o que a maioria pensa. Mas esperem um instante. Pode existir um cubo instantâneo?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não entendi”, disse Filby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Pode ter existência real um cubo que não dure tempo algum?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Filby parecia pensativo. O Viajante do Tempo continuou: “Um corpo real deve ter quatro direções: Comprimento, Largura, Espessura e Duração. Mas por causa de uma fraqueza natural do corpo humano, muitas vezes esquecemos disso. Na verdade, existem quatro dimensões: três são os planos do Espaço e o quarto é o Tempo. As pessoas muitas vezes fazem uma falsa diferença entre as três primeiras e a última, porque nossas mentes percorrer o tempo desde o início até o fim de nossas vidas.”

Original English

Filby became pensive. “Clearly,” the Time Traveller proceeded, “any real body must have extension in four directions: it must have Length, Breadth, Thickness, and - Duration. But through a natural infirmity of the flesh, which I will explain to you in a moment, we incline to overlook this fact. There are really four dimensions, three which we call the three planes of Space, and a fourth, Time. There is, however, a tendency to draw an unreal distinction between the former three dimensions and the latter, because it happens that our consciousness moves intermittently in one direction along the latter from the beginning to the end of our lives.”

Original Português

Filby ficou pensativo. “Evidentemente”, prosseguiu o Viajante do Tempo, “todo corpo real deve estender-se em quatro direções: precisa ter comprimento, largura, espessura e duração. Mas, por uma limitação natural da carne, que lhes explicarei daqui a pouco, tendemos a ignorar esse fato. Existem realmente quatro dimensões: três que chamamos de planos do Espaço e uma quarta, o Tempo. Contudo, tendemos a estabelecer uma distinção irreal entre as três primeiras e a última, porque nossa consciência avança de maneira intermitente numa única direção ao longo desta última, desde o começo até o fim da vida.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso”, disse um homem muito jovem, tentando repetidas vezes acender seu charuto perto da lâmpada, “aquele. . . é realmente muito claro.”

Original English

“That,” said a very young man, making spasmodic efforts to relight his cigar over the lamp; “that . . . very clear indeed.”

Original Português

“Isso”, disse um rapaz muito jovem, fazendo esforços bruscos para reacender o charuto na lâmpada, “isso está... realmente muito claro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É estranho que isso seja tantas vezes ignorado”, disse o Viajante do Tempo, parecendo um pouco mais feliz. “Isso é o que a Quarta Dimensão realmente significa, embora algumas pessoas que usam o termo não o entendam. É outra maneira de pensar sobre o Tempo. Não há diferença real entre o Tempo e as três dimensões do Espaço, exceto que nossas mentes se movem ao longo do Tempo. Mas algumas pessoas tolas entenderam isso mal ideia. Todos vocês já ouviram o que dizem sobre a Quarta Dimensão?”

Original English

“Now, it is very remarkable that this is so extensively overlooked,” continued the Time Traveller, with a slight accession of cheerfulness. “Really this is what is meant by the Fourth Dimension, though some people who talk about the Fourth Dimension do not know they mean it. It is only another way of looking at Time. _There is no difference between Time and any of the three dimensions of Space except that our consciousness moves along it_. But some foolish people have got hold of the wrong side of that idea. You have all heard what they have to say about this Fourth Dimension?”

Original Português

“É notável que esse fato seja tão amplamente ignorado”, continuou o Viajante do Tempo, um pouco mais animado. “Na verdade, é isso que significa a Quarta Dimensão, embora algumas pessoas que falam dela não saibam o que estão dizendo. É apenas outra maneira de encarar o Tempo. Não existe diferença entre o Tempo e qualquer uma das três dimensões do Espaço, exceto pelo fato de nossa consciência mover-se ao longo dele. Mas certas pessoas insensatas entenderam a ideia pelo lado errado. Todos já ouviram o que dizem sobre essa Quarta Dimensão?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não”, disse o Prefeito Provincial.

Original English

“_I_ have not,” said the Provincial Mayor.

Original Português

“Eu não”, disse o Prefeito Provincial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É simples. Os matemáticos dizem que o espaço tem três dimensões: comprimento, largura e espessura. Eles o definem por três planos em ângulos retos. Mas alguns filósofos perguntam por que não uma quarta direção em ângulos retos? Eles até tentam construir uma geometria quadridimensional. O professor Simon Newcomb explicou isso recentemente à New York Mathematical Society. Você sabe como em uma superfície plana (duas dimensões) podemos desenhar uma forma 3D. Da mesma forma, eles pensam que usando modelos 3D poderiam mostrar uma forma 4D, se entenderem a perspectiva. Veja?"

Original English

"It is simply this. That Space, as our mathematicians have it, is spoken of as having three dimensions, which one may call Length, Breadth, and Thickness, and is always definable by reference to three planes, each at right angles to the others. But some philosophical people have been asking why _three_ dimensions particularly - why not another direction at right angles to the other three? - and have even tried to construct a Four-Dimensional geometry. Professor Simon Newcomb was expounding this to the New York Mathematical Society only a month or so ago. You know how on a flat surface, which has only two dimensions, we can represent a figure of a three-dimensional solid, and similarly they think that by models of three dimensions they could represent one of four - if they could master the perspective of the thing. See?"

Original Português

"É simplesmente isto: o Espaço, conforme o entendem nossos matemáticos, possui três dimensões - comprimento, largura e espessura - e pode sempre ser definido por referência a três planos, cada um perpendicular aos outros. Mas alguns filósofos têm perguntado por que precisamente três dimensões; por que não outra direção perpendicular às outras três? Chegaram até a tentar construir uma geometria de quatro dimensões. Há apenas um mês, mais ou menos, o professor Simon Newcomb apresentou essa ideia à Sociedade Matemática de Nova York. Vocês sabem que, numa superfície plana, que possui apenas duas dimensões, podemos representar uma figura tridimensional. Do mesmo modo, eles acreditam que modelos tridimensionais poderiam representar uma figura de quatro dimensões, caso dominassem a perspectiva necessária. Compreendem?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acho que sim”, disse o prefeito provincial. Ele franziu a testa e pensou profundamente, movendo os lábios como se estivesse repetindo um feitiço mágico. Depois de um tempo ele disse: “Sim, acho que vejo agora”, e por um momento ele pareceu satisfeito.

Original English

“I think so,” murmured the Provincial Mayor; and, knitting his brows, he lapsed into an introspective state, his lips moving as one who repeats mystic words. “Yes, I think I see it now,” he said after some time, brightening in a quite transitory manner.

Original Português

“Acho que sim”, murmurou o Prefeito Provincial. Franziu as sobrancelhas e mergulhou num estado de introspecção, movendo os lábios como quem repete palavras místicas. “Sim, acho que agora compreendo”, disse depois de algum tempo, iluminando-se por um instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não me importo de dizer que venho trabalhando nesta geometria de Quatro Dimensões há algum tempo. Alguns dos meus resultados são estranhos. Por exemplo, aqui está uma foto de um homem com oito anos de idade, outra com quinze, outra com dezessete, outra com vinte e três, e assim por diante. Estas são realmente seções, ou imagens tridimensionais, de seu ser quadridimensional, que é fixo e não pode mudar.”

Original English

“Well, I do not mind telling you I have been at work upon this geometry of Four Dimensions for some time. Some of my results are curious. For instance, here is a portrait of a man at eight years old, another at fifteen, another at seventeen, another at twenty-three, and so on. All these are evidently sections, as it were, Three-Dimensional representations of his Four-Dimensioned being, which is a fixed and unalterable thing.”

Original Português

“Pois bem, não me importo de lhes dizer que trabalho há algum tempo nessa geometria de quatro dimensões. Alguns resultados são curiosos. Aqui, por exemplo, há o retrato de um homem aos oito anos, outro aos quinze, outro aos dezessete, outro aos vinte e três, e assim por diante. Todos são evidentemente seções, por assim dizer, representações tridimensionais de seu ser quadridimensional, que é uma coisa fixa e inalterável.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de uma pausa para deixar isso entender, o Viajante do Tempo disse: “Os cientistas sabem muito bem que o Tempo é apenas uma espécie de Espaço. Aqui está um diagrama científico comum, um registro meteorológico. Esta linha que desenhei com meu dedo mostra como o barômetro se moveu. Ontem estava alto, ontem à noite caiu, então esta manhã ele subiu novamente e subiu suavemente até aqui. O mercúrio não poderia ter rastreado isso linha em qualquer direção usual do Espaço. Mas ele traçou tal linha, então devemos dizer que ele se moveu ao longo da Dimensão Temporal.”

Original English

“Scientific people,” proceeded the Time Traveller, after the pause required for the proper assimilation of this, “know very well that Time is only a kind of Space. Here is a popular scientific diagram, a weather record. This line I trace with my finger shows the movement of the barometer. Yesterday it was so high, yesterday night it fell, then this morning it rose again, and so gently upward to here. Surely the mercury did not trace this line in any of the dimensions of Space generally recognised? But certainly it traced such a line, and that line, therefore, we must conclude, was along the Time-Dimension.”

Original Português

“Os homens de ciência”, prosseguiu o Viajante do Tempo, depois da pausa necessária para que assimilássemos devidamente a ideia, “sabem muito bem que o Tempo é apenas uma espécie de Espaço. Eis um diagrama científico comum, um registro meteorológico. Esta linha que traço com o dedo mostra o movimento do barômetro. Ontem estava nesta altura; durante a noite caiu; esta manhã voltou a subir; e depois subiu suavemente até aqui. Certamente o mercúrio não traçou essa linha em nenhuma das dimensões do Espaço geralmente reconhecidas. Mas sem dúvida traçou uma linha, e devemos concluir que ela se estendeu ao longo da dimensão do Tempo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas", disse o Médico, olhando atentamente para uma brasa no fogo, "se o Tempo é realmente apenas uma quarta dimensão do Espaço, por que é sempre visto como diferente? E por que não podemos nos mover no Tempo como nos movemos no Espaço? ?"

Original English

"But," said the Medical Man, staring hard at a coal in the fire, "if Time is really only a fourth dimension of Space, why is it, and why has it always been, regarded as something different? And why cannot we move about in Time as we move about in the other dimensions of Space?"

Original Português

"Mas", disse o Médico, olhando fixamente para uma brasa no fogo, "se o Tempo é realmente apenas uma quarta dimensão do Espaço, por que é, e por que sempre foi, considerado algo diferente? E por que não podemos mover-nos pelo Tempo como nos movemos pelas outras dimensões do Espaço?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo sorriu. "Você tem certeza de que podemos nos mover livremente no Espaço? Podemos ir para a esquerda e para a direita, para frente e para trás facilmente. Eu concordo que nos movemos em duas dimensões. Mas e para cima e para baixo? A gravidade nos limita lá."

Original English

The Time Traveller smiled. "Are you so sure we can move freely in Space? Right and left we can go, backward and forward freely enough, and men always have done so. I admit we move freely in two dimensions. But how about up and down? Gravitation limits us there."

Original Português

O Viajante do Tempo sorriu. "Tem certeza de que podemos mover-nos livremente no Espaço? Podemos ir para a direita e para a esquerda, para a frente e para trás, e os homens sempre o fizeram. Admito que nos movemos livremente em duas dimensões. Mas e para cima e para baixo? A gravidade nos limita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não exatamente”, disse o Médico. “Existem balões.”

Original English

“Not exactly,” said the Medical Man. “There are balloons.”

Original Português

“Não exatamente”, disse o Médico. “Existem balões.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas antes dos balões, exceto pelos saltos repentinos e pelo terreno irregular, as pessoas não tinham liberdade para subir ou descer.”

Original English

“But before the balloons, save for spasmodic jumping and the inequalities of the surface, man had no freedom of vertical movement.”

Original Português

“Mas, antes dos balões, salvo por saltos ocasionais e pelas irregularidades do terreno, o homem não possuía liberdade de movimento vertical.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mesmo assim, eles podiam se mover um pouco para cima e para baixo”, disse o Médico.

“É muito mais fácil descer do que subir.”

“E você não pode se mover no tempo. Você não pode sair do momento presente.”

Original English

“Still they could move a little up and down,” said the Medical Man.

“Easier, far easier down than up.”

“And you cannot move at all in Time, you cannot get away from the present moment.”

Original Português

“Ainda assim, podia mover-se um pouco para cima e para baixo”, disse o Médico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Para baixo com muito mais facilidade do que para cima.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E no Tempo você não pode mover-se de modo algum; não pode escapar do momento presente.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu caro senhor, você está errado aí. Todo mundo está errado sobre isso. Estamos sempre saindo do momento presente. Nossas mentes, que não são físicas, viajam no tempo em uma velocidade constante desde o nascimento até a morte. É como descer se começarmos a cinquenta milhas acima do solo."

Original English

"My dear sir, that is just where you are wrong. That is just where the whole world has gone wrong. We are always getting away from the present moment. Our mental existences, which are immaterial and have no dimensions, are passing along the Time-Dimension with a uniform velocity from the cradle to the grave. Just as we should travel _down_ if we began our existence fifty miles above the earth's surface."

Original Português

"Meu caro senhor, é justamente aí que está enganado. É justamente aí que o mundo inteiro se enganou. Estamos sempre nos afastando do momento presente. Nossas existências mentais, que são imateriais e não possuem dimensões, avançam pela dimensão do Tempo com velocidade uniforme, do berço ao túmulo. Exatamente como cairíamos para baixo se começássemos nossa existência oitenta quilômetros acima da superfície da Terra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas o principal problema é este”, interrompeu o Psicólogo. “Você pode se mover em todas as direções no Espaço, mas não pode se mover no Tempo.”

Original English

“But the great difficulty is this,” interrupted the Psychologist. “You can move about in all directions of Space, but you cannot move about in Time.”

Original Português

“Mas a grande dificuldade é esta”, interrompeu o Psicólogo. “Você pode mover-se em todas as direções do Espaço, mas não pode mover-se pelo Tempo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Esse é o início da minha grande descoberta. Mas você está errado ao dizer que não podemos nos mover no Tempo. Por exemplo, quando me lembro de algo muito claramente, volto ao momento em que aconteceu. Fico distraído, como você diz. Eu pulo para trás por um momento. Claro, não temos como ficar lá por muito tempo, apenas como um selvagem ou um animal não pode ficar a dois metros do chão. Mas um homem civilizado está em melhor situação do que um selvagem desta forma. Ele pode subir contra a gravidade em um balão, e por que ele não deveria esperar que mais tarde ele possa parar, ou acelerar, seu movimento ao longo da Dimensão do Tempo, ou mesmo virar e viajar na outra direção?”

Original English

“That is the germ of my great discovery. But you are wrong to say that we cannot move about in Time. For instance, if I am recalling an incident very vividly I go back to the instant of its occurrence: I become absent-minded, as you say. I jump back for a moment. Of course we have no means of staying back for any length of Time, any more than a savage or an animal has of staying six feet above the ground. But a civilised man is better off than the savage in this respect. He can go up against gravitation in a balloon, and why should he not hope that ultimately he may be able to stop or accelerate his drift along the Time-Dimension, or even turn about and travel the other way?”

Original Português

“Aí está o germe de minha grande descoberta. Mas você se engana ao dizer que não podemos mover-nos pelo Tempo. Quando recordo um acontecimento com grande vividez, por exemplo, volto ao instante em que ocorreu: fico distraído, como se diz. Salto para trás por um momento. É claro que não temos meios de permanecer no passado durante qualquer período, assim como um selvagem ou um animal não consegue manter-se a dois metros do chão. Mas o homem civilizado está em melhor situação que o selvagem nesse aspecto. Pode subir contra a gravidade num balão. Por que, então, não esperar que um dia consiga deter ou acelerar seu avanço pela dimensão do Tempo, ou até mesmo virar-se e viajar na direção oposta?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, isso”, começou Filby, “é tudo...”

“Por que não?” disse o Viajante do Tempo.

“É contra a razão”, disse Filby.

“Qual a razão?” disse o Viajante do Tempo.

“Você pode usar argumentos para mostrar que preto é branco”, disse Filby, “mas você nunca vai me convencer.”

Original English

“Oh, _this_,” began Filby, “is all - ”

“Why not?” said the Time Traveller.

“It’s against reason,” said Filby.

“What reason?” said the Time Traveller.

“You can show black is white by argument,” said Filby, “but you will never convince me.”

Original Português

“Ora, isso”, começou Filby, “é tudo...”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Por que não?”, perguntou o Viajante do Tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“É contrário à razão”, disse Filby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“A que razão?”, perguntou o Viajante do Tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Com argumentos, você pode demonstrar que preto é branco”, disse Filby, “mas nunca me convencerá.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez não”, disse o Viajante do Tempo. “Mas agora você começa a entender por que estudo a geometria das Quatro Dimensões. Há muito tempo, tive uma vaga ideia de uma máquina...”

Original English

“Possibly not,” said the Time Traveller. “But now you begin to see the object of my investigations into the geometry of Four Dimensions. Long ago I had a vague inkling of a machine - ”

Original Português

“Talvez não”, disse o Viajante do Tempo. “Mas agora começa a compreender o objetivo de minhas pesquisas sobre a geometria de quatro dimensões. Há muito tempo tive uma vaga ideia de uma máquina...”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Para viajar no Tempo!” o Muito Jovem gritou.

“Uma máquina que pode viajar em qualquer direção no Espaço e no Tempo, conforme o motorista escolhe.”

Filby apenas riu.

“Mas tenho provas experimentais”, disse o Viajante do Tempo.

Original English

“To travel through Time!” exclaimed the Very Young Man.

“That shall travel indifferently in any direction of Space and Time, as the driver determines.”

Filby contented himself with laughter.

“But I have experimental verification,” said the Time Traveller.

Original Português

“Para viajar através do Tempo!”, exclamou o Rapaz Muito Jovem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Uma máquina que viajaria livremente em qualquer direção do Espaço e do Tempo, conforme determinasse o condutor.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Filby limitou-se a rir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Mas possuo uma comprovação experimental”, disse o Viajante do Tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso seria muito útil para um historiador”, disse o psicólogo. “Por exemplo, alguém poderia voltar e verificar a história aceita da Batalha de Hastings!”

Original English

“It would be remarkably convenient for the historian,” the Psychologist suggested. “One might travel back and verify the accepted account of the Battle of Hastings, for instance!”

Original Português

“Seria extremamente útil para o historiador”, sugeriu o Psicólogo. “Poderíamos voltar no tempo e verificar, por exemplo, a versão aceita da Batalha de Hastings!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você não acha que chamaria a atenção?” disse o Médico. “Nossos ancestrais não gostavam de coisas que não combinavam com sua época.”

Original English

“Don’t you think you would attract attention?” said the Medical Man. “Our ancestors had no great tolerance for anachronisms.”

Original Português

“Não acha que chamaria atenção?”, perguntou o Médico. “Nossos antepassados não eram muito tolerantes com anacronismos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você poderia aprender grego diretamente com Homero e Platão”, pensou o Muito Jovem.

Original English

“One might get one’s Greek from the very lips of Homer and Plato,” the Very Young Man thought.

Original Português

“Poderíamos aprender grego dos próprios lábios de Homero e Platão”, imaginou o Rapaz Muito Jovem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se isso acontecesse, eles certamente fariam você trabalhar duro para o Little-go. Os estudiosos alemães melhoraram muito o grego."

Original English

"In which case they would certainly plough you for the Little-go. The German scholars have improved Greek so much."

Original Português

"Nesse caso, eles certamente o reprovariam no exame preliminar. Os estudiosos alemães aperfeiçoaram tanto o grego."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o Muito Jovem falou sobre o futuro. Ele disse que se poderia investir todo o dinheiro, deixá-lo crescer com juros e avançar para o futuro.

Original English

“Then there is the future,” said the Very Young Man. “Just think! One might invest all one’s money, leave it to accumulate at interest, and hurry on ahead!”

Original Português

“E há o futuro”, disse o Rapaz Muito Jovem. “Imaginem! Um homem poderia investir todo o dinheiro, deixá-lo acumular juros e avançar depressa para o futuro!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu disse que poderíamos descobrir uma sociedade construída sobre uma base estritamente comunista.

"Que teoria selvagem e extrema!" começou o Psicólogo.

"Sim, foi assim que me pareceu, então nunca falei sobre isso até..."

"Prova experimental!" Gritei. "Você vai provar que?"

Filby, que estava cansado de pensar, gritou: "O experimento!"

O Psicólogo pediu para ver o experimento, embora tenha dito que era tudo bobagem.

Original English

"To discover a society," said I, "erected on a strictly communistic basis."

"Of all the wild extravagant theories!" began the Psychologist.

"Yes, so it seemed to me, and so I never talked of it until - "

"Experimental verification!" cried I. "You are going to verify _that_?"

"The experiment!" cried Filby, who was getting brain-weary.

"Let's see your experiment anyhow," said the Psychologist, "though it's all humbug, you know."

Original Português

"Para descobrir uma sociedade", disse eu, "fundada numa base rigorosamente comunista."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"De todas as teorias absurdas e extravagantes...", começou o Psicólogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim, foi o que também me pareceu, e por isso nunca falei sobre isso até..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Comprovação experimental!", exclamei. "Vai comprovar isso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O experimento!”, exclamou Filby, cuja mente começava a se cansar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Mostre-nos o experimento, de qualquer modo”, disse o Psicólogo,
“embora tudo isso seja uma fraude, naturalmente.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo sorriu para nós. Ainda sorrindo levemente, com as mãos enfiadas nos bolsos das calças, ele saiu lentamente da sala. Ouvimos seus chinelos fazendo um som arrastado enquanto ele descia o longo corredor até seu laboratório.

Original English

The Time Traveller smiled round at us. Then, still smiling faintly, and with his hands deep in his trousers pockets, he walked slowly out of the room, and we heard his slippers shuffling down the long passage to his laboratory.

Original Português

O Viajante do Tempo sorriu para todos nós. Depois, ainda com um leve sorriso e as mãos enfiadas nos bolsos das calças, saiu lentamente da sala. Ouvimos seus chinelos arrastando-se pelo longo corredor até o laboratório.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Psicólogo olhou para nós. “Eu me pergunto o que ele tem?”

Original English

The Psychologist looked at us. “I wonder what he’s got?”

Original Português

O Psicólogo olhou para nós. “O que será que ele tem?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Algum truque de mágica ou outro”, disse o Médico. Filby começou a nos contar sobre um mágico que ele tinha visto em Burslem, mas antes que pudesse terminar, o Viajante do Tempo voltou, e a história de Filby deu em nada.

Original English

“Some sleight-of-hand trick or other,” said the Medical Man, and Filby tried to tell us about a conjuror he had seen at Burslem, but before he had finished his preface the Time Traveller came back, and Filby’s anecdote collapsed.

Original Português

“Algum truque de prestidigitação”, disse o Médico. Filby começou a contar-nos sobre um mágico que vira em Burslem, mas, antes que terminasse a introdução, o Viajante do Tempo voltou, e a história de Filby morreu ali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

II.

A Máquina

Original English

II.

The Machine

Original Português

II.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A Máquina

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo segurava uma pequena moldura de metal brilhante. Era como um pequeno relógio, feito cuidadosamente com marfim e cristal transparente. Ele o colocou em uma pequena mesa perto do fogo. Ele se sentou. A sala estava iluminada com velas e uma lâmpada. Eu sentei perto do fogo. Filby sentou atrás dele. O Médico e o Prefeito Provincial observavam da direita, o Psicólogo da esquerda. O Muito Jovem ficou atrás do Psicólogo. Todos nós observamos atentamente. Parece impossível que algum truque possa nos enganar nesta situação.

Original English

The thing the Time Traveller held in his hand was a glittering metallic framework, scarcely larger than a small clock, and very delicately made. There was ivory in it, and some transparent crystalline substance. And now I must be explicit, for this that follows - unless his explanation is to be accepted - is an absolutely unaccountable thing. He took one of the small octagonal tables that were scattered about the room, and set it in front of the fire, with two legs on the hearthrug. On this table he placed the mechanism. Then he drew up a chair, and sat down. The only other object on the table was a small shaded lamp, the bright light of which fell full upon the model. There were also perhaps a dozen candles about, two in brass candlesticks upon the mantel and several in sconces, so that the room was brilliantly illuminated. I sat in a low arm-chair nearest the fire, and I drew this forward so as to be almost between the Time Traveller and the fireplace. Filby sat behind him, looking over his shoulder. The Medical Man and the Provincial Mayor watched him in profile from the right, the Psychologist from the left. The Very Young Man stood behind the Psychologist. We were all on the alert. It appears incredible to me that any kind of trick, however subtly conceived and however adroitly done, could have been played upon us under these conditions.

Original Português

O objeto que o Viajante do Tempo trazia na mão era uma estrutura metálica brilhante, pouco maior que um pequeno relógio e construída com extrema delicadeza. Havia nela marfim e alguma substância cristalina transparente. Preciso agora ser explícito, pois o que se segue - a menos que aceitemos sua explicação - é absolutamente inexplicável. Ele pegou uma das pequenas mesas octogonais espalhadas pela sala e colocou-a diante do fogo, com duas pernas sobre o tapete da lareira. Sobre ela depositou o mecanismo. Depois aproximou uma cadeira e sentou-se. O único outro objeto sobre a mesa era uma pequena lâmpada com cúpula, cuja luz intensa incidia diretamente sobre o modelo. Havia ainda talvez

uma dúzia de velas na sala, duas em castiçais de bronze sobre a lareira e várias em arandelas, de modo que o aposento estava fortemente iluminado. Sentei-me numa poltrona baixa, perto do fogo, e puxei-a para a frente até ficar quase entre o Viajante do Tempo e a lareira. Filby sentou-se atrás dele, olhando por cima de seu ombro. O Médico e o Prefeito Provincial observavam-no de perfil pela direita; o Psicólogo, pela esquerda. O Rapaz Muito Jovem ficou atrás do Psicólogo. Estávamos todos atentos. Parece-me incrível que qualquer truque, por mais sutilmente concebido e habilmente executado, pudesse ter sido praticado diante de nós nessas condições.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo olhou para nós, depois para a máquina. “Bem?” disse o Psicólogo.

Original English

The Time Traveller looked at us, and then at the mechanism. “Well?” said the Psychologist.

Original Português

O Viajante do Tempo olhou para nós e depois para o mecanismo. “Então?”, perguntou o Psicólogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Este pequeno objeto", disse o Viajante do Tempo, "é apenas um modelo. É meu plano para uma máquina de viagem no tempo. Você verá que parece estranho. Esta barra parece brilhar de uma forma irreal." Ele apontou. "Aqui está uma pequena alavanca branca, e aqui está outra."

Original English

"This little affair," said the Time Traveller, resting his elbows upon the table and pressing his hands together above the apparatus, "is only a model. It is my plan for a machine to travel through time. You will notice that it looks singularly askew, and that there is an odd twinkling appearance about this bar, as though it was in some way unreal." He pointed to the part with his finger. "Also, here is one little white lever, and here is another."

Original Português

"Este pequeno aparelho", disse o Viajante do Tempo, apoiando os cotovelos na mesa e unindo as mãos acima do mecanismo, "é apenas um modelo. É meu projeto para uma máquina capaz de viajar através do tempo. Notarão que ela parece estranhamente torta e que esta barra possui um brilho peculiar, como se fosse de algum modo irreal." Apontou a peça com o dedo. "Aqui há também uma pequena alavanca branca, e aqui outra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Médico levantou-se e olhou atentamente para ele. “É lindamente feito”, disse ele.

Original English

The Medical Man got up out of his chair and peered into the thing. “It’s beautifully made,” he said.

Original Português

O Médico levantou-se da cadeira e examinou o aparelho de perto. “É lindamente construído”, disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Levou dois anos para fazer", disse o Viajante do Tempo. Depois de todos olharmos atentamente, ele disse: "Quero que você entenda que empurrar esta alavanca faz a máquina ir para o futuro, e esta outra alavanca a faz voltar para trás. Esta sela é para o viajante do tempo sentar. Logo vou empurrar a alavanca, e a máquina irá. Ela irá desaparecer no futuro. Olhe com cuidado na máquina e na mesa. Certifique-se de que não há truque. Não quero desperdiçar esse modelo e depois ser chamado de falso "

Original English

"It took two years to make," retorted the Time Traveller. Then, when we had all imitated the action of the Medical Man, he said: "Now I want you clearly to understand that this lever, being pressed over, sends the machine gliding into the future, and this other reverses the motion. This saddle represents the seat of a time traveller. Presently I am going to press the lever, and off the machine will go. It will vanish, pass into future Time, and disappear. Have a good look at the thing. Look at the table too, and satisfy yourselves there is no trickery. I don't want to waste this model, and then be told I'm a quack."

Original Português

"Levei dois anos para fazê-lo", respondeu o Viajante do Tempo. Depois que todos imitamos o Médico e nos aproximamos, ele disse: "Quero que compreendam claramente que, ao pressionar esta alavanca, a máquina desliza para o futuro; esta outra inverte o movimento. Esta sela representa o assento de um viajante do tempo. Daqui a pouco pressionarei a alavanca, e a máquina partirá. Desaparecerá, avançará para o Tempo futuro e sumirá. Examinem bem o aparelho. Olhem também a mesa e convençam-se de que não há truque. Não quero desperdiçar este modelo e depois ouvir que sou um charlatão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve um breve silêncio. O Psicólogo parecia pronto para falar comigo, mas mudou de ideia. Então o Viajante do Tempo estendeu a mão em direção à alavanca. “Não”, ele disse de repente. “Deixe-me pegar sua mão.” Virando-se para o Psicólogo, ele pegou sua mão e disse-lhe para estender o dedo indicador. Então foi o próprio psicólogo que enviou o modelo da Máquina do Tempo em sua longa jornada. Todos nós vimos a alavanca se mover. Tenho certeza de que não houve nenhum truque. Um sopro de vento veio e a chama da lâmpada tremeluziu. Uma vela na lareira se apagou e a pequena máquina de repente girou, tornou-se difícil de ver, pareceu um fantasma por um segundo, com um leve brilho de latão e marfim, e então desapareceu. A tabela estava vazia exceto pela lâmpada.

Original English

There was a minute's pause perhaps. The Psychologist seemed about to speak to me, but changed his mind. Then the Time Traveller put forth his finger towards the lever. “No,” he said suddenly. “Lend me your hand.” And turning to the Psychologist, he took that individual's hand in his own and told him to put out his forefinger. So that it was the Psychologist himself who sent forth the model Time Machine on its interminable voyage. We all saw the lever turn. I am absolutely certain there was no trickery. There was a breath of wind, and the lamp flame jumped. One of the candles on the mantel was blown out, and the little machine suddenly swung round, became indistinct, was seen as a ghost for a second perhaps, as an eddy of faintly glittering brass and ivory; and it was gone - vanished! Save for the lamp the table was bare.

Original Português

Houve talvez um minuto de silêncio. O Psicólogo pareceu prestes a falar comigo, mas mudou de ideia. Então o Viajante do Tempo estendeu o dedo para a alavanca. “Não”, disse de repente. “Empreste-me sua mão.” Voltando-se para o Psicólogo, tomou-lhe a mão e pediu que estendesse o indicador. Assim, foi o próprio Psicólogo quem lançou o modelo da Máquina do Tempo em sua viagem interminável. Todos vimos a alavanca girar. Tenho absoluta certeza de que não houve truque. Sentiu-se uma rajada de vento, e a chama da lâmpada saltou. Uma das velas sobre a lareira apagou-se, e a pequena máquina girou subitamente, tornou-se indistinta, apareceu por talvez um segundo como um fantasma, um redemoinho de bronze e marfim tenuemente brilhantes, e então desapareceu. Exceto pela lâmpada, a mesa estava vazia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos ficaram em silêncio por um minuto. Então Filby disse, em estado de choque, que era impossível.

Original English

Everyone was silent for a minute. Then Filby said he was damned.

Original Português

Todos permaneceram em silêncio por um minuto. Então Filby soltou um palavrão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Psicólogo sacudiu seu sentimento de atordoamento e de repente olhou embaixo da mesa. O Viajante do Tempo riu alegremente. “Bem?” ele disse, de uma forma que os lembrou do Psicólogo. Então ele se levantou, foi até o pote de tabaco sobre a lareira e virou as costas para eles enquanto enchia seu cachimbo.

Original English

The Psychologist recovered from his stupor, and suddenly looked under the table. At that the Time Traveller laughed cheerfully. “Well?” he said, with a reminiscence of the Psychologist. Then, getting up, he went to the tobacco jar on the mantel, and with his back to us began to fill his pipe.

Original Português

O Psicólogo recuperou-se do estupor e olhou de repente embaixo da mesa. O Viajante do Tempo riu alegremente. “E então?”, disse, repetindo a expressão do Psicólogo. Depois se levantou, foi até o pote de tabaco sobre a lareira e, de costas para nós, começou a encher o cachimbo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nós nos entreolhamos. “Escute”, disse o Médico, “você está falando sério sobre isso? Você realmente acredita que aquela máquina viajou no tempo? ?”

Original English

We stared at each other. “Look here,” said the Medical Man, “are you in earnest about this? Do you seriously believe that that machine has travelled into time?”

Original Português

Ficamos olhando uns para os outros. “Escute”, disse o Médico, “está falando sério? Acredita realmente que aquela máquina viajou no tempo?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente”, disse o Viajante do Tempo, curvando-se para acender um respingo no fogo. Então ele se virou, acendeu o cachimbo e olhou para o Psicólogo. O Psicólogo pegou um charuto e tentou acendê-lo sem cortá-lo, para mostrar que estava calmo. “Ainda mais”, disse o Viajante do Tempo, “tenho uma máquina grande quase pronta lá dentro” - ele apontou para o laboratório - “e quando ela estiver montada, Pretendo fazer uma viagem sozinho.”

Original English

“Certainly,” said the Time Traveller, stooping to light a spill at the fire. Then he turned, lighting his pipe, to look at the Psychologist’s face. (The Psychologist, to show that he was not unhinged, helped himself to a cigar and tried to light it uncut.) “What is more, I have a big machine nearly finished in there” - he indicated the laboratory - “and when that is put together I mean to have a journey on my own account.”

Original Português

“Certamente”, disse o Viajante do Tempo, curvando-se para acender uma tira de papel no fogo. Depois se virou, acendendo o cachimbo, para observar o rosto do Psicólogo. Este, para mostrar que não perdera o equilíbrio, serviu-se de um charuto e tentou acendê-lo sem cortar a ponta. “Além disso, tenho no laboratório uma máquina grande quase pronta” - apontou para o laboratório - “e, quando estiver montada, pretendo fazer uma viagem por conta própria.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você quer dizer que aquela máquina viajou para o futuro? ?” disse Filby.

“Para o futuro ou para o passado - não sei ao certo qual.”

Original English

“You mean to say that that machine has travelled into the future?” said Filby.

“Into the future or the past - I don’t, for certain, know which.”

Original Português

“Quer dizer que aquela máquina viajou para o futuro?”, perguntou Filby.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Para o futuro ou para o passado; não sei ao certo qual dos dois.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Após uma pausa, o Psicólogo teve uma ideia. “Deve ter ido para o passado se foi a algum lugar”, disse ele.

Original English

After an interval the Psychologist had an inspiration. “It must have gone into the past if it has gone anywhere,” he said.

Original Português

Depois de algum tempo, o Psicólogo teve uma inspiração. “Se foi a algum lugar, deve ter ido para o passado”, disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por que?” disse o Viajante do Tempo.

Original English

“Why?” said the Time Traveller.

Original Português

“Por quê?”, perguntou o Viajante do Tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque acho que não se moveu no espaço. . Se fosse para o futuro, ainda estaria aqui todo esse tempo, pois deve ter viajado por esse tempo.”

Original English

“Because I presume that it has not moved in space, and if it travelled into the future it would still be here all this time, since it must have travelled through this time.”

Original Português

“Porque presumo que não se moveu no espaço. Se tivesse viajado para o futuro, continuaria aqui durante todo esse tempo, pois teria de atravessar este mesmo tempo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas", eu disse, "se viajasse para o passado, teria sido visível quando entramos pela primeira vez nesta sala. E na quinta-feira passada, quando estávamos aqui. E na quinta-feira anterior. E assim por diante!"

Original English

"But," said I, "If it travelled into the past it would have been visible when we came first into this room; and last Thursday when we were here; and the Thursday before that; and so forth!"

Original Português

"Mas", disse eu, "se tivesse viajado para o passado, teria estado visível quando entramos nesta sala pela primeira vez, na quinta-feira passada, na quinta-feira anterior e assim por diante!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sérias objeções”, disse o Prefeito Provincial, tentando parecer justo, ao se voltar para o Viajante do Tempo.

Original English

“Serious objections,” remarked the Provincial Mayor, with an air of impartiality, turning towards the Time Traveller.

Original Português

“Objeções sérias”, observou o Prefeito Provincial, com ar imparcial, voltando-se para o Viajante do Tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De jeito nenhum”, disse o Viajante do Tempo, e então para o Psicólogo:
“Você acha que. Você pode explicar que. Está abaixo do nível de
notificação clara, você sabe, um tipo enfraquecido de exibição.”

Original English

“Not a bit,” said the Time Traveller, and, to the Psychologist: “You think.
You can explain that. It’s presentation below the threshold, you know,
diluted presentation.”

Original Português

“De modo algum”, disse o Viajante do Tempo. E, dirigindo-se ao Psicólogo:
“Pense. Você pode explicar. É uma percepção abaixo do limiar, uma
impressão diluída.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Claro”, disse o psicólogo, e nos deixou à vontade. “Esse é um ponto simples em psicologia. Eu deveria ter pensado nisso. É bastante claro e torna o paradoxo mais interessante. Não podemos vê-lo e não podemos realmente julgar esta máquina, assim como não podemos realmente ver o raio de uma roda girando ou uma bala no ar. Se ela se mover tempo cinquenta ou cem vezes mais rápido do que nós, se passar por um minuto enquanto passamos por um segundo, então o efeito que ele causa será apenas um quinquagésimo ou um centésimo do que faria se não estivesse se movendo no tempo. Isso é bastante claro.” Ele moveu a mão pelo espaço onde a máquina estava. “Você vê?” ele disse, rindo.

Original English

“Of course,” said the Psychologist, and reassured us. “That’s a simple point in psychology. I should have thought of it. It’s plain enough, and helps the paradox delightfully. We cannot see it, nor can we appreciate this machine, any more than we can the spoke of a wheel spinning, or a bullet flying through the air. If it is travelling through time fifty times or a hundred times faster than we are, if it gets through a minute while we get through a second, the impression it creates will of course be only one-fiftieth or one-hundredth of what it would make if it were not travelling in time. That’s plain enough.” He passed his hand through the space in which the machine had been. “You see?” he said, laughing.

Original Português

“Claro”, disse o Psicólogo, tranquilizando-nos. “É uma questão simples de psicologia. Eu deveria ter pensado nisso. É bastante evidente e resolve muito bem o paradoxo. Não podemos ver nem perceber essa máquina, assim como não vemos o raio de uma roda girando ou uma bala voando pelo ar. Se ela viaja pelo tempo cinquenta ou cem vezes mais depressa que nós, se atravessa um minuto enquanto atravessamos um segundo, a impressão que produz será apenas um quinquagésimo ou um centésimo daquela que produziria se não estivesse viajando no tempo. Isso é bastante claro.” Passou a mão pelo espaço onde a máquina estivera. “Entendem?”, disse, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sentamos e ficamos olhando para a mesa vazia por um minuto ou dois.
Então o Viajante do Tempo perguntou o que achamos de tudo isso.

Original English

We sat and stared at the vacant table for a minute or so. Then the Time Traveller asked us what we thought of it all.

Original Português

Ficamos sentados olhando para a mesa vazia por um minuto ou dois.
Então o Viajante do Tempo perguntou o que pensávamos de tudo aquilo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Parece bastante crível esta noite”, disse o Médico. “Mas espere até amanhã. Espere pelo bom senso da manhã.”

Original English

“It sounds plausible enough tonight,” said the Medical Man; “but wait until tomorrow. Wait for the common sense of the morning.”

Original Português

“Esta noite parece bastante plausível”, disse o Médico. “Mas espere até amanhã. Espere pelo bom senso da manhã.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você gostaria de ver a própria Máquina do Tempo? ?” perguntou o Viajante do Tempo. Então ele pegou a lâmpada e nos conduziu pelo longo e arejado corredor até seu laboratório. Lembro-me da luz bruxuleante, sua estranha cabeça larga na sombra, e as sombras em movimento ao nosso redor enquanto o seguíamos, confusos, mas ainda sem acreditar. No laboratório, vimos uma versão maior da pequena máquina que havia desaparecido diante de nossos olhos. Algumas partes eram de níquel, algumas eram de marfim e algumas claramente foram cortadas de cristal de rocha. A máquina estava praticamente acabada, mas as barras de cristal torcidas ainda estavam inacabadas na bancada, ao lado de alguns desenhos. Peguei um para olhar mais de perto. Parecia ser quartzo.

Original English

“Would you like to see the Time Machine itself?” asked the Time Traveller. And therewith, taking the lamp in his hand, he led the way down the long, draughty corridor to his laboratory. I remember vividly the flickering light, his queer, broad head in silhouette, the dance of the shadows, how we all followed him, puzzled but incredulous, and how there in the laboratory we beheld a larger edition of the little mechanism which we had seen vanish from before our eyes. Parts were of nickel, parts of ivory, parts had certainly been filed or sawn out of rock crystal. The thing was generally complete, but the twisted crystalline bars lay unfinished upon the bench beside some sheets of drawings, and I took one up for a better look at it. Quartz it seemed to be.

Original Português

“Gostariam de ver a própria Máquina do Tempo?”, perguntou o Viajante do Tempo. Pegou a lâmpada e conduziu-nos pelo longo corredor cheio de correntes de ar até o laboratório. Lembro-me vividamente da luz trêmula, de sua cabeça larga e estranha em silhueta, da dança das sombras e de como todos o seguimos, intrigados mas incrédulos. No laboratório vimos uma versão maior do pequeno mecanismo que desaparecera diante de nossos olhos. Algumas peças eram de níquel, outras de marfim, e algumas haviam sido claramente limadas ou serradas em cristal de rocha. O aparelho estava quase completo, mas barras cristalinas retorcidas ainda inacabadas permaneciam sobre a bancada, ao lado de algumas folhas de desenhos. Peguei uma delas para examiná-la melhor. Parecia quartzo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Olhe aqui”, disse o Médico, “você está falando sério? Ou isso é um truque, como aquele fantasma que você nos mostrou no Natal passado?”

Original English

“Look here,” said the Medical Man, “are you perfectly serious? Or is this a trick - like that ghost you showed us last Christmas?”

Original Português

“Escute”, disse o Médico, “está falando absolutamente sério? Ou isto é um truque, como aquele fantasma que nos mostrou no Natal passado?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nessa máquina”, disse o Viajante do Tempo, erguendo a lâmpada, “quero explorar o tempo. Está claro? Nunca fui tão sério em minha vida.”

Original English

“Upon that machine,” said the Time Traveller, holding the lamp aloft, “I intend to explore time. Is that plain? I was never more serious in my life.”

Original Português

“Nessa máquina”, disse o Viajante do Tempo, erguendo a lâmpada, “pretendo explorar o tempo. Está claro? Nunca falei tão seriamente em toda a minha vida.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nenhum de nós sabia o que pensar sobre isso.

Chamei a atenção de Filby por cima do ombro do Médico e ele me deu uma piscadela séria.

III.

O Retorno do Viajante do Tempo

Original English

None of us quite knew how to take it.

I caught Filby's eye over the shoulder of the Medical Man, and he winked at me solemnly.

III.

The Time Traveller Returns

Original Português

Nenhum de nós sabia exatamente como reagir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Encontrei o olhar de Filby por cima do ombro do Médico, e ele piscou solenemente para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

III.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Retorno do Viajante do Tempo

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Acho que na época, nenhum de nós realmente acreditava na Máquina do Tempo. A verdade é que o Viajante do Tempo era inteligente demais para ser acreditado. Você nunca sentiu que o entendia completamente. Você sempre suspeitou que ele estava escondendo algo inteligente por trás de sua maneira aberta e clara de falar. Se Filby tivesse nos mostrado o modelo e explicado nas próprias palavras do Viajante do Tempo, teríamos duvidado muito menos, porque teríamos entendido suas razões. Até um simples açougueiro poderia entender Filby. Mas o Viajante do Tempo tinha um lado estranho e brincalhão, e não confiamos nele. Coisas que teriam tornado famoso um homem menos inteligente pareciam truques quando ele as fazia. É um erro fazer as coisas parecerem fáceis demais. Pessoas sérias que o levavam a sério nunca sabiam como tratá-lo. Eles achavam que confiar nele sua reputação de bom senso era como dar porcelana frágil a uma criança. Então, não creio que nenhum de nós tenha falado muito sobre viagem no tempo entre aquela quinta-feira e a próxima, embora suas estranhas possibilidades estivessem provavelmente em todas as nossas mentes - quão verossímil era, mas quão difícil de aceitar na prática, e a estranha confusão que sugeria. Eu mesmo fiquei pensando sobre o truque com o modelo. Lembro de ter discutido isso com o Médico, que conheci na sexta-feira no clube. Ele disse que já tinha visto algo parecido antes e falou muito sobre a vela se apagar. Mas ele não soube explicar como o truque foi feito.

Original English

I think that at that time none of us quite believed in the Time Machine. The fact is, the Time Traveller was one of those men who are too clever to be believed: you never felt that you saw all round him; you always suspected some subtle reserve, some ingenuity in ambush, behind his lucid frankness. Had Filby shown the model and explained the matter in the Time Traveller's words, we should have shown _him_ far less scepticism. For we should have perceived his motives: a pork-butcher could understand Filby. But the Time Traveller had more than a touch of whim among his elements, and we distrusted him. Things that would have made the fame of a less clever man seemed tricks in his hands. It is a mistake to do things too easily. The serious people who took him seriously never felt quite sure of his deportment; they were somehow aware that trusting their reputations for judgment with him was like furnishing a nursery with eggshell china. So I don't think any of us said very much about time travelling in the interval between that Thursday and the next, though its odd potentialities ran, no doubt, in most of our minds: its plausibility, that is, its practical incredibleness, the curious possibilities of anachronism and of

utter confusion it suggested. For my own part, I was particularly preoccupied with the trick of the model. That I remember discussing with the Medical Man, whom I met on Friday at the Linnæan. He said he had seen a similar thing at Tübingen, and laid considerable stress on the blowing-out of the candle. But how the trick was done he could not explain.

Original Português

Creio que, naquela época, nenhum de nós acreditava realmente na Máquina do Tempo. A verdade é que o Viajante do Tempo era um daqueles homens inteligentes demais para inspirar confiança: nunca se tinha a impressão de enxergá-lo por inteiro; suspeitava-se sempre de alguma reserva sutil, de alguma engenhosidade escondida por trás de sua franqueza clara. Se Filby tivesse mostrado o modelo e explicado tudo com as palavras do Viajante do Tempo, teríamos sido muito menos céticos. Seus motivos seriam fáceis de compreender; até um açougueiro entenderia Filby. Mas o Viajante do Tempo possuía um forte elemento de fantasia, e desconfiávamos dele. Coisas que teriam dado fama a um homem menos inteligente pareciam truques em suas mãos. É um erro fazer as coisas com facilidade excessiva. As pessoas sérias que o levavam a sério nunca se sentiam totalmente seguras quanto ao seu comportamento; de algum modo percebiam que confiar a ele a própria reputação de bom julgamento era como mobiliar um quarto infantil com porcelana feita de casca de ovo. Por isso, não creio que qualquer um de nós tenha falado muito sobre viagens no tempo entre aquela quinta-feira e a seguinte, embora suas possibilidades estranhas certamente ocupassem nossas mentes: a plausibilidade teórica, a incredibilidade prática e as curiosas possibilidades de anacronismo e confusão total. Quanto a mim, preocupava-me particularmente com o truque do modelo. Lembro-me de discuti-lo com o Médico, que encontrei na sexta-feira na Sociedade Linneana. Ele disse ter visto algo semelhante em Tübingen e insistiu muito no fato de a vela ter se apagado. Mas não conseguiu explicar como o truque fora realizado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na quinta-feira seguinte fui novamente para Richmond. Eu era um dos convidados regulares do Viajante do Tempo, suponho que. Cheguei tarde e encontrei quatro ou cinco homens já em sua sala de estar. O Médico estava parado perto do fogo com um papel em uma mão e seu relógio na outra. Procurei o Viajante do Tempo, e então o Médico disse: “Já são sete e meia agora. Acho que é melhor jantarmos?”

Original English

The next Thursday I went again to Richmond - I suppose I was one of the Time Traveller's most constant guests - and, arriving late, found four or five men already assembled in his drawing-room. The Medical Man was standing before the fire with a sheet of paper in one hand and his watch in the other. I looked round for the Time Traveller, and - "It's half-past seven now," said the Medical Man. "I suppose we'd better have dinner?"

Original Português

Na quinta-feira seguinte voltei a Richmond - suponho que fosse um dos hóspedes mais constantes do Viajante do Tempo - e, chegando tarde, encontrei quatro ou cinco homens já reunidos em sua sala. O Médico estava diante do fogo, com uma folha de papel numa mão e o relógio na outra. Procurei o Viajante do Tempo com os olhos. “Agora são sete e meia”, disse o Médico. “Acho que é melhor jantarmos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Onde está - - ?” Eu disse, nomeando nosso anfitrião.

Original English

“Where’s - - ?” said I, naming our host.

Original Português

“Onde está...?”, perguntei, mencionando o nome de nosso anfitrião.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você acabou de chegar? É muito estranho. Ele foi mantido afastado e não pode vir agora. Ele me pede nesta nota para começar o jantar às sete se ele não voltar. Ele diz que explicará quando chegar.”

Original English

“You’ve just come? It’s rather odd. He’s unavoidably detained. He asks me in this note to lead off with dinner at seven if he’s not back. Says he’ll explain when he comes.”

Original Português

“Acabou de chegar? É bastante estranho. Ele foi inevitavelmente retido. Neste bilhete, pede-me que comece o jantar às sete se não tiver voltado. Diz que explicará quando chegar.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Seria uma pena deixar o jantar estragar”, disse o editor de um famoso jornal. Então o Doutor tocou a campainha.

Original English

“It seems a pity to let the dinner spoil,” said the Editor of a well-known daily paper; and thereupon the Doctor rang the bell.

Original Português

“É uma pena deixar o jantar estragar”, disse o Editor de um conhecido jornal diário. Então o Médico tocou a campainha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Psicólogo era a única pessoa presente, além do Médico e de mim, que estava no jantar anterior. Os outros homens eram Blank, o Editor, um jornalista e outro homem que eu não conhecia. Ele era quieto e tímido, tinha barba e não falou a noite toda. No jantar nos perguntamos por que o Viajante do Tempo estava ausente. Eu meio que brincando sugeri viajar no tempo. O Editor pediu uma explicação, e o Psicólogo fez um relato inflexível do “paradoxo e truque engenhoso” que havíamos visto uma semana antes. Enquanto ele falava, a porta do corredor se abriu lenta e silenciosamente. Eu estava de frente para ela e vi primeiro. “Olá!” Eu disse. “Finalmente!” O a porta se abriu mais e o Viajante do Tempo parou diante de nós. Eu gritei de surpresa. “Meu Deus, cara, qual é o problema?” gritou o Médico, que o viu em seguida. Então todos na mesa se viraram em direção à porta.

Original English

The Psychologist was the only person besides the Doctor and myself who had attended the previous dinner. The other men were Blank, the Editor aforementioned, a certain journalist, and another - a quiet, shy man with a beard - whom I didn't know, and who, as far as my observation went, never opened his mouth all the evening. There was some speculation at the dinner-table about the Time Traveller's absence, and I suggested time travelling, in a half-jocular spirit. The Editor wanted that explained to him, and the Psychologist volunteered a wooden account of the “ingenious paradox and trick” we had witnessed that day week. He was in the midst of his exposition when the door from the corridor opened slowly and without noise. I was facing the door, and saw it first. “Hallo!” I said. “At last!” And the door opened wider, and the Time Traveller stood before us. I gave a cry of surprise. “Good heavens! man, what's the matter?” cried the Medical Man, who saw him next. And the whole tableful turned towards the door.

Original Português

O Psicólogo era a única pessoa, além do Médico e de mim, que estivera no jantar anterior. Os outros eram Blank, o Editor já mencionado, certo Jornalista e outro homem - quieto, tímido e barbudo - que eu não conhecia e que, pelo que observei, não abriu a boca durante toda a noite. À mesa, houve alguma especulação sobre a ausência do Viajante do Tempo, e sugeri, meio em tom de brincadeira, que estivesse viajando no tempo. O Editor quis uma explicação, e o Psicólogo ofereceu um relato pouco inspirado do “paradoxo engenhoso e do truque” que testemunháramos uma semana antes. Estava no meio da explicação quando a porta do corredor se abriu lenta e silenciosamente. Eu estava de frente para ela e

fui o primeiro a ver. “Olá!”, disse. “Finalmente!” A porta se abriu mais, e o Viajante do Tempo apareceu diante de nós. Soltei um grito de surpresa. “Meu Deus, homem, o que aconteceu?”, exclamou o Médico, que o viu em seguida. Todos à mesa se voltaram para a porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele estava em um estado terrível. Seu casaco estava sujo e empoeirado, com manchas verdes nas mangas. Seu cabelo estava bagunçado e parecia mais grisalho, talvez por causa da sujeira ou talvez porque a cor tivesse desbotado. Seu rosto estava muito pálido. Ele tinha um corte marrom no queixo, meio curado. Ele parecia desgastado e sofrendo muito. Por um momento ele ficou na porta, como se a luz o tivesse cegado. Então ele entrou no quarto. Ele andava mancando, como um vagabundo cansado. Ficamos olhando para ele em silêncio, esperando que ele falasse.

Original English

He was in an amazing plight. His coat was dusty and dirty, and smeared with green down the sleeves; his hair disordered, and as it seemed to me greyer - either with dust and dirt or because its colour had actually faded. His face was ghastly pale; his chin had a brown cut on it - a cut half-healed; his expression was haggard and drawn, as by intense suffering. For a moment he hesitated in the doorway, as if he had been dazzled by the light. Then he came into the room. He walked with just such a limp as I have seen in footsore tramps. We stared at him in silence, expecting him to speak.

Original Português

Ele estava num estado espantoso. O casaco estava empoeirado, sujo e manchado de verde nas mangas; o cabelo, desordenado e, ao que me pareceu, mais grisalho - talvez por causa da poeira e da sujeira, talvez porque sua cor tivesse realmente desbotado. O rosto estava mortalmente pálido; no queixo havia um corte castanho, parcialmente cicatrizado; sua expressão era abatida e tensa, como se tivesse sofrido intensamente. Por um instante hesitou à porta, como se a luz o ofuscassem. Depois entrou. Mancava como os vagabundos de pés feridos que já vi. Ficamos olhando para ele em silêncio, esperando que falasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não disse nada. Ele veio lentamente até a mesa e fez sinal em direção ao vinho. O Editor encheu uma taça de champanhe e deu a ele. Ele bebeu tudo, e pareceu ajudar. Ele olhou ao redor da mesa, e um pequeno traço de seu antigo sorriso apareceu. “O que diabos você tem feito?” disse o Doutor. O Viajante do Tempo pareceu não ouvir. “Não me deixe incomodá-lo”, disse ele, falando com dificuldade. “Estou bem.” Ele parou, estendeu o copo para pedir mais e bebeu imediatamente. “Isso é bom”, disse ele. Seus olhos ficaram mais brilhantes e um pouco de cor voltou às suas bochechas. Ele olhou para nossos rostos com uma fraca aprovação, depois para o quarto quente e confortável. Então ele falou novamente, ainda procurando as palavras certas. “Vou me lavar e me vestir, e depois descerei e explicarei tudo. . . . Guarde-me um pouco daquele carneiro. Estou morrendo de fome por um pouco de carne.”

Original English

He said not a word, but came painfully to the table, and made a motion towards the wine. The Editor filled a glass of champagne, and pushed it towards him. He drained it, and it seemed to do him good: for he looked round the table, and the ghost of his old smile flickered across his face. “What on earth have you been up to, man?” said the Doctor. The Time Traveller did not seem to hear. “Don’t let me disturb you,” he said, with a certain faltering articulation. “I’m all right.” He stopped, held out his glass for more, and took it off at a draught. “That’s good,” he said. His eyes grew brighter, and a faint colour came into his cheeks. His glance flickered over our faces with a certain dull approval, and then went round the warm and comfortable room. Then he spoke again, still as it were feeling his way among his words. “I’m going to wash and dress, and then I’ll come down and explain things.... Save me some of that mutton. I’m starving for a bit of meat.”

Original Português

Não disse uma palavra. Aproximou-se dolorosamente da mesa e fez um gesto em direção ao vinho. O Editor encheu uma taça de champanhe e empurrou-a para ele. O Viajante do Tempo bebeu tudo, e aquilo pareceu fazer-lhe bem: olhou ao redor da mesa, e um vestígio de seu antigo sorriso passou pelo rosto. “O que diabos esteve fazendo?”, perguntou o Médico. O Viajante do Tempo pareceu não ouvir. “Não deixem que eu os interrompa”, disse, articulando com dificuldade. “Estou bem.” Parou, estendeu a taça para receber mais e bebeu de uma vez. “Isso é bom”, disse. Seus olhos ficaram mais brilhantes, e um pouco de cor voltou às faces. Seu olhar percorreu nossos rostos com uma aprovação cansada e depois passou

pelo aposento quente e confortável. Então tornou a falar, ainda procurando as palavras. “Vou me lavar e vestir, depois descerei e explicarei tudo. Guardem um pouco desse carneiro para mim. Estou morrendo de vontade de comer carne.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou para o Editor, que era um visitante raro, e esperou que ele estivesse bem. O Editor começou a fazer uma pergunta. “Digo-lhe em breve”, disse o Viajante do Tempo. “Sou estranho. Ficarei bem em um minuto.”

Original English

He looked across at the Editor, who was a rare visitor, and hoped he was all right. The Editor began a question. “Tell you presently,” said the Time Traveller. “I’m - funny! Be all right in a minute.”

Original Português

Olhou para o Editor, que raramente nos visitava, e perguntou se estava bem. O Editor começou uma pergunta. “Contarei daqui a pouco”, disse o Viajante do Tempo. “Estou... estranho! Ficarei bem em um minuto.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele largou o copo e caminhou em direção às escadas. Novamente notei que ele mancava e ouvi o som suave de seus passos. Levantei-me e vi seus pés quando ele saiu. Ele estava apenas de meias rasgadas, e seus pés estavam machucados. Então a porta se fechou atrás dele. Quase o segui, mas lembrei que ele odiava qualquer alarido sobre si mesmo. Por um minuto eu estava pensando em outras coisas. Então ouvi o Editor dizer: “Comportamento notável de um cientista eminente”, usando o estilo de título. Isso me trouxe de volta à brilhante mesa de jantar.

Original English

He put down his glass, and walked towards the staircase door. Again I remarked his lameness and the soft padding sound of his footfall, and standing up in my place, I saw his feet as he went out. He had nothing on them but a pair of tattered, blood-stained socks. Then the door closed upon him. I had half a mind to follow, till I remembered how he detested any fuss about himself. For a minute, perhaps, my mind was wool-gathering. Then, “Remarkable Behaviour of an Eminent Scientist,” I heard the Editor say, thinking (after his wont) in headlines. And this brought my attention back to the bright dinner-table.

Original Português

Pousou a taça e caminhou até a porta da escada. Notei novamente que mancava e que seus passos produziam um som macio e abafado. Levantei-me e vi seus pés quando saiu: não usava nada além de um par de meias rasgadas e manchadas de sangue. A porta fechou-se atrás dele. Quase o segui, mas lembrei como detestava qualquer preocupação excessiva consigo. Por talvez um minuto, minha mente vagou. Então ouvi o Editor dizer: “Comportamento Extraordinário de um Cientista Eminente”, pensando, como sempre, em manchetes. Isso trouxe minha atenção de volta à mesa iluminada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Qual é o jogo?” disse o Jornalista. “Ele tem feito o Cadger Amador? Eu não entendo.” Olhei para o Psicólogo e vi que ele entendeu da mesma forma que eu. Pensei no Viajante do Tempo, subindo dolorosamente escada acima. Acho que ninguém mais percebeu que ele mancou.

Original English

“What’s the game?” said the Journalist. “Has he been doing the Amateur Cadger? I don’t follow.” I met the eye of the Psychologist, and read my own interpretation in his face. I thought of the Time Traveller limping painfully upstairs. I don’t think anyone else had noticed his lameness.

Original Português

“Qual é a brincadeira?”, perguntou o Jornalista. “Está fazendo-se de mendigo amador? Não entendo.” Encontrei o olhar do Psicólogo e li nele a mesma interpretação que eu tivera. Pensei no Viajante do Tempo subindo dolorosamente a escada. Não creio que qualquer outra pessoa tivesse notado que ele mancava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A primeira pessoa a se recuperar do choque foi o Médico. Ele tocou a campainha pedindo um prato quente, porque o Viajante do Tempo odiava criados esperando no jantar. Então o Editor pegou sua faca e garfo com um grunhido, e o Homem Silencioso fez o mesmo. O jantar começou de novo. Por um tempo a conversa foi cheia de surpresa. Então o Editor ficou muito curioso. “Nosso amigo ganha dinheiro extra atravessando as ruas? Ou ele tem estranhos ataques de loucura?” ele perguntou. “Tenho certeza de que é esse negócio da Máquina do Tempo”, eu disse, e repeti a história do Psicólogo de nosso encontro anterior. Os novos convidados claramente não acreditaram. O Editor argumentou contra isso. “O que foi viajar no tempo? Um homem não poderia se cobrir de poeira rolando em um paradoxo, poderia?” Então ele zombou da ideia. Será que eles não tinham escovas de roupa no Futuro? O Jornalista também se recusou a acreditar e se juntou ao Editor para zombar de toda a história. Ambos eram os novos tipo de jornalista, jovens alegres e desrespeitosos. “Nosso Correspondente Especial no Dia Depois de Amanhã relata”, dizia o Jornalista, quase gritando, quando o Viajante do Tempo voltou. Ele estava usando roupas de noite comuns novamente, e apenas seu olhar cansado e desgastado mostrava o que havia mudado.

Original English

The first to recover completely from this surprise was the Medical Man, who rang the bell - the Time Traveller hated to have servants waiting at dinner - for a hot plate. At that the Editor turned to his knife and fork with a grunt, and the Silent Man followed suit. The dinner was resumed. Conversation was exclamatory for a little while with gaps of wonderment; and then the Editor got fervent in his curiosity. “Does our friend eke out his modest income with a crossing? or has he his Nebuchadnezzar phases?” he inquired. “I feel assured it’s this business of the Time Machine,” I said, and took up the Psychologist’s account of our previous meeting. The new guests were frankly incredulous. The Editor raised objections. “What _was_ this time travelling? A man couldn’t cover himself with dust by rolling in a paradox, could he?” And then, as the idea came home to him, he resorted to caricature. Hadn’t they any clothes-brushes in the Future? The Journalist too, would not believe at any price, and joined the Editor in the easy work of heaping ridicule on the whole thing. They were both the new kind of journalist - very joyous, irreverent young men. “Our Special Correspondent in the Day after Tomorrow reports,” the Journalist was saying - or rather shouting - when the Time Traveller came back. He was dressed in ordinary evening clothes, and nothing save his haggard look remained of the change that had startled me.

Original Português

O primeiro a recuperar-se completamente da surpresa foi o Médico, que tocou a campainha - o Viajante do Tempo detestava que os criados esperassem durante o jantar - e pediu um prato quente. O Editor voltou à faca e ao garfo com um resmungo, e o Homem Silencioso fez o mesmo. O jantar recomeçou. Por algum tempo, a conversa consistiu em exclamações separadas por pausas de espanto; depois o Editor deixou-se dominar pela curiosidade. “Nosso amigo complementa sua modesta renda trabalhando como varredor de rua, ou atravessa fases de Nabucodonosor?”, perguntou. “Tenho certeza de que isso está ligado à Máquina do Tempo”, respondi, e retomei o relato do Psicólogo sobre nosso encontro anterior. Os novos convidados mostraram-se francamente incrédulos. O Editor apresentou objeções. “O que era essa viagem no tempo? Um homem não poderia cobrir-se de poeira rolando dentro de um paradoxo, poderia?” Quando a ideia o divertiu, recorreu à caricatura: não havia escovas de roupa no Futuro? O Jornalista também se recusou a acreditar e juntou-se ao Editor no fácil trabalho de ridicularizar tudo. Ambos pertenciam ao novo tipo de jornalista: jovens alegres e irreverentes. “Nosso correspondente especial no dia depois de amanhã informa...”, dizia - ou melhor, gritava - o Jornalista, quando o Viajante do Tempo voltou. Vestia roupas comuns de noite, e nada restava da mudança que me assustara, exceto sua aparência abatida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu digo”, disse o Editor alegremente, “essas pessoas aqui dizem que você estará viajando no meio da próxima semana! Conte-nos tudo sobre a pequena Rosebery, por favor? O que você levará para todo o lote?”

Original English

“I say,” said the Editor hilariously, “these chaps here say you have been travelling into the middle of next week! Tell us all about little Rosebery, will you? What will you take for the lot?”

Original Português

“Escute”, disse alegremente o Editor, “estes homens dizem que você esteve viajando até o meio da próxima semana! Conte-nos tudo sobre o pequeno Rosebery. Quanto quer pela história completa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Viajante do Tempo veio até sua casa sem dizer nada. Ele sorriu baixinho, como costumava fazer. “Onde está meu carneiro?” ele disse. “Que prazer é colocar um garfo na carne de novo!”

Original English

The Time Traveller came to the place reserved for him without a word. He smiled quietly, in his old way. “Where’s my mutton?” he said. “What a treat it is to stick a fork into meat again!”

Original Português

O Viajante do Tempo foi até o lugar reservado para ele sem dizer palavra. Sorriu calmamente, como costumava fazer. “Onde está meu carneiro?”, perguntou. “Que prazer é voltar a espetar um garfo na carne!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“História!” gritou o Editor.

Original English

“Story!” cried the Editor.

Original Português

“A história!”, gritou o Editor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que se dane a história!” disse o Viajante do Tempo. “Eu quero algo para comer. Além disso, havia sinais visíveis de que ele passara por uma experiência difícil. Obrigado. E o sal.”

Original English

“Story be damned!” said the Time Traveller. “I want something to eat. I won’t say a word until I get some peptone into my arteries. Thanks. And the salt.”

Original Português

“Que se dane a história!”, disse o Viajante do Tempo. “Quero comer. Não direi palavra até ter um pouco de peptona nas artérias. Obrigado. E o sal.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Uma palavra,” eu disse. “Você tem viajado no tempo?”

“Sim”, disse o Viajante do Tempo, com a boca cheia, balançando a cabeça.

Original English

“One word,” said I. “Have you been time travelling?”

“Yes,” said the Time Traveller, with his mouth full, nodding his head.

Original Português

“Uma palavra”, disse eu. “Esteve viajando no tempo?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim”, respondeu o Viajante do Tempo, com a boca cheia, assentindo com a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu daria um xelim por linha para um registro exato", disse o Editor. O Viajante do Tempo empurrou seu copo na direção do Homem Silencioso e bateu nele com a unha. O Homem Silencioso, que estava olhando para seu rosto, pulou e serviu-lhe vinho. O resto do jantar foi desconfortável. Perguntas repentinas continuaram subindo aos meus lábios, e acho que foi o mesmo para os outros. O Jornalista tentou aliviar a tensão contando histórias sobre Hettie Potter. O Viajante do Tempo se concentrou em seu jantar e comeu como alguém que não comia há dias. O Médico fumou um cigarro e observou o Viajante do Tempo de perto. O Homem Silencioso parecia ainda mais desajeitado do que o normal e bebeu champanhe sem parar, por puro nervosismo. Por fim o Viajante do Tempo afastou seu prato e olhou para nós. "Suponho que devo me desculpar", ele disse. "Eu estava simplesmente morrendo de fome. Eu me diverti realmente." Ele pegou um charuto e cortou a ponta. "Mas entre na sala de fumantes. É uma história muito longa para contar sobre pratos sujos." Tocando o campainha ao passar, ele abriu caminho para a próxima sala.

Original English

"I'd give a shilling a line for a verbatim note," said the Editor. The Time Traveller pushed his glass towards the Silent Man and rang it with his fingernail; at which the Silent Man, who had been staring at his face, started convulsively, and poured him wine. The rest of the dinner was uncomfortable. For my own part, sudden questions kept on rising to my lips, and I dare say it was the same with the others. The Journalist tried to relieve the tension by telling anecdotes of Hettie Potter. The Time Traveller devoted his attention to his dinner, and displayed the appetite of a tramp. The Medical Man smoked a cigarette, and watched the Time Traveller through his eyelashes. The Silent Man seemed even more clumsy than usual, and drank champagne with regularity and determination out of sheer nervousness. At last the Time Traveller pushed his plate away, and looked round us. "I suppose I must apologise," he said. "I was simply starving. I've had a most amazing time." He reached out his hand for a cigar, and cut the end. "But come into the smoking-room. It's too long a story to tell over greasy plates." And ringing the bell in passing, he led the way into the adjoining room.

Original Português

"Eu pagaria um xelim por linha por uma transcrição literal", disse o Editor. O Viajante do Tempo empurrou a taça na direção do Homem Silencioso e bateu nela com a unha; o Homem Silencioso, que fitava seu rosto, estremeceu violentamente e serviu-lhe vinho. O restante do jantar foi

desconfortável. Quanto a mim, perguntas repentinas continuavam a subir-me aos lábios, e suponho que o mesmo acontecesse com os outros. O Jornalista tentou aliviar a tensão contando histórias sobre Hettie Potter. O Viajante do Tempo concentrou-se na comida e mostrou o apetite de um vagabundo. O Médico fumava um cigarro e o observava por entre os cílios. O Homem Silencioso parecia ainda mais desajeitado que de costume e, por puro nervosismo, bebia champanhe com regularidade e determinação. Por fim, o Viajante do Tempo afastou o prato e olhou para nós. “Suponho que devo pedir desculpas”, disse. “Eu estava simplesmente morrendo de fome. Passei por uma experiência extraordinária.” Estendeu a mão para um charuto e cortou a ponta. “Mas venham para a sala de fumar. É uma história longa demais para ser contada sobre pratos engordurados.” Ao passar, tocou a campainha e conduziu-nos ao aposento vizinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

angle /'æŋɡəl/ (2 occurrences)

Português: ângulo

Simple English: Space between two lines or surfaces joined together.

Example: *The angle between the two walls is about 90 degrees.*

Uses in this book:

1. They define it by three planes at right angles. [Back to B1](#)
2. But some philosophers ask why not a fourth direction at right angles? [Back to B1](#)

apologize /ə'pɒlədʒaɪz/ (1 occurrence)

Português: pedir desculpas; me desculpar; desculpa

Simple English: To say you are sorry for doing something wrong.

Example: *I want to apologize for my mistake last week.*

Uses in this book:

1. "I suppose I should apologize," he said. [Back to B1](#)

Approval /ə'pru:vəl/ (1 occurrence)

Português: aprovação; homologação; autorização

Simple English: A positive feeling toward someone or something favorable.

Example: *He smiled when he received his teacher's approval for the project.*

Uses in this book:

1. He looked at our faces with weak approval, then around the warm, comfortable room. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (7 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinded

Uses in this book:

1. For a moment he stayed in the doorway, as if the light had blinded him. [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (1 occurrence)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. I remember the flickering light, his strange broad head in shadow, and the moving shadows around us as we followed him, confused but still not believing. [Back to B1](#)

bullet /'bʊlɪt/ (1 occurrence)

Português: bala; marcador; tiro

Simple English: Small cylindrical metal projectile fired from a gun.

Example: *The bullet missed the target and hit the wall instead.*

Uses in this book:

1. We cannot see it, and we cannot truly judge this machine, just as we cannot truly see the spoke of a turning wheel or a bullet in the air. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (3 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. His special chairs held us comfortably, and the room had the warm feeling of a good meal after dinner. [Back to B1](#)

closely (9 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. The Medical Man stood up and looked closely at it. [Back to B1](#)
2. After we all looked closely, he said: "I want you to understand that pushing this lever makes the machine go into the future, and this other lever makes it go backward. [Back to B1](#)
3. I picked one up to look at it more closely. [Back to B1](#)
4. The Medical Man smoked a cigarette and watched the Time Traveller closely. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (5 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. He frowned and thought deeply, moving his lips as if he were repeating a magic spell. [Back to B1](#)

Difficulty /'dɪfɪkəlti/ (1 occurrence)

Português: dificuldade

Simple English: A challenge faced when trying to achieve a goal or task.

Example: *She experienced great difficulty while learning to play the piano.*

Uses in this book:

1. "Don't let me disturb you," he said, speaking with difficulty. [Back to B1](#)

extreme /ɪk'stri:m/ (1 occurrence)

Português: extrema; radicais; exagerado

Simple English: Very high in intensity or degree of conditions.

Example: *We experienced extreme temperatures this summer, leading to heat advisories everywhere.*

Uses in this book:

1. "What a wild and extreme theory!" began the Psychologist. [Back to B1](#)

flame (11 occurrences)

Português: chama; fogo; labareda

Simple English: the bright burning gas of a fire

Example: *A small flame burned in the candle.*

Forms in this book: flame, flames

Uses in this book:

1. A breath of wind came, and the lamp flame flickered. [Back to B1](#)

Forward /'fɔ:rwərd/ (7 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. We can go left and right, forward and backward easily. [Back to B1](#)

free /fri:/ (5 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freely

Uses in this book:

1. "Are you so sure we can move freely in Space? [Back to B1](#)

Freedom /'fri:dəm/ (3 occurrences)

Português: liberdade

Simple English: Right to act, speak, or think without restriction.

Example: *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

Uses in this book:

1. "But before balloons, except for sudden jumping and the uneven ground, people had no freedom to move up or down." [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (1 occurrence)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Uses in this book:

1. "Good heavens, man, what is the matter?" shouted the Medical Man, who saw him next. [Back to B1](#)

interrupt /,ɪntə'rʌpt/ (2 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupted

Uses in this book:

1. "But the main problem is this," interrupted the Psychologist. [Back to B1](#)

means /mi:nz/ (1 occurrence)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Uses in this book:

1. "This is what the Fourth Dimension really means, though some people who use the term do not understand it. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (4 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. The geometry you learned at school, for example, is based on a mistake." [Back to B1](#)

2. It is a mistake to make things look too easy. [Back to B1](#)

model /'mɒdl/ (8 occurrences)

Português: modelo; modelar; maquete

Simple English: A copy, design, or example of something.

Example: *This is a model of the building.*

Forms in this book: model, models

Uses in this book:

1. Similarly, they think by using 3D models they could show a 4D shape, if they understand the perspective. [Back to B1](#)
2. "This small object," said the Time Traveller, "is only a model. [Back to B1](#)
3. I do not want to waste this model and then be called a fake." [Back to B1](#)
4. So it was the Psychologist himself who sent the model Time Machine on its long journey. [Back to B1](#)
5. If Filby had shown us the model and explained it in the Time Traveller's own words, we would have doubted it much less, because we would have understood his reasons. [Back to B1](#)
6. I myself kept thinking about the trick with the model. [Back to B1](#)

object /əb'dʒekt/ (3 occurrences)

Português: objeto; objecto; opor

Simple English: To give a fact or opinion against something.

Example: *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

Forms in this book: object, objects

Uses in this book:

1. "This small object," said the Time Traveller, "is only a model. [Back to B1](#)

passage /'pæsidʒ/ (4 occurrences)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Uses in this book:

1. We heard his slippers making a shuffling sound as he went down the long passage to his laboratory. [Back to B1](#)

perspective (1 occurrence)

Português: perspectiva; ponto de vista; visão

Simple English: a way of thinking about something

Example: *Try to see the issue from her perspective.*

Uses in this book:

1. Similarly, they think by using 3D models they could show a 4D shape, if they understand the perspective. [Back to B1](#)

picture (6 occurrences)

Português: foto; imagem; retrato

Forms in this book: picture, pictures

Uses in this book:

1. You know how on a flat surface (two dimensions) we can draw a picture of a 3D shape. [Back to B1](#)
2. For example, here is a picture of a man at eight years old, another at fifteen, another at seventeen, another at twenty-three, and so on. [Back to B1](#)
3. These are really sections, or three-dimensional pictures, of his four-dimensional being, which is fixed and cannot change.” [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (8 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. This bar seems to shine in an unreal way.” He pointed. [Back to B1](#)
2. “Even more,” the Time Traveller said, “I have a large machine nearly finished in there” - he pointed to the laboratory - “and when it is put together, I mean to take a journey myself.” [Back to B1](#)

proof /pru:f/ (2 occurrences)

Português: prova; comprovante

Simple English: Information or evidence proving the truth of something.

Example: *The scientist provided proof that supported her groundbreaking theory about climate change.*

Uses in this book:

1. "But I have experimental proof," said the Time Traveller. [Back to B1](#)
2. "Experimental proof!" I shouted. [Back to B1](#)

psychologist /saɪ'kɒlədʒɪst/ (25 occurrences)

Português: psicólogo; psiquiatra

Simple English: A professional studying human behavior mental processes and disorders.

Example: *The psychologist provided valuable insights into stress management techniques during the workshop.*

Forms in this book: Psychologist, Psychologist's

Uses in this book:

1. "That is all right," said the Psychologist. [Back to B1](#)
2. "But the main problem is this," interrupted the Psychologist. [Back to B1](#)
3. "That would be very useful for a historian," the Psychologist said. [Back to B1](#)
4. "What a wild and extreme theory!" began the Psychologist. [Back to B1](#)
5. The Psychologist asked to see the experiment, although he said it was all nonsense. [Back to B1](#)
6. The Psychologist looked at us. [Back to B1](#)

psychology /saɪ'kɑ:lədʒi/ (1 occurrence)

Português: psicologia

Simple English: Scientific study of the mind, behavior, and cognitive processes.

Example: *He studied psychology to understand human behavior better in his job.*

Uses in this book:

1. "That is a simple point in psychology. [Back to B1](#)

pure /pjuər/ (2 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. The Silent Man seemed even clumsier than usual and drank champagne steadily, out of pure nervousness. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (3 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovered

Uses in this book:

1. The first person to recover from the shock was the Medical Man. [Back to B1](#)

reputation /,rɛpju'teɪʃən/ (1 occurrence)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. They felt that trusting him with their reputation for good judgment was like giving fragile china to a child. [Back to B1](#)

sense /sens/ (6 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, sensed, senses

Uses in this book:

1. Wait for the common sense of the morning." [Back to B1](#)

shame (2 occurrences)

Português: vergonha; pena; lástima

Uses in this book:

1. "It would be a shame to let the dinner spoil," said the Editor of a famous newspaper. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (4 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Uses in this book:

1. Then Filby said, in shock, that it was impossible. [Back to B1](#)
2. The first person to recover from the shock was the Medical Man. [Back to B1](#)

silence (5 occurrences)

Português: silêncio; quietude; calma

Simple English: the absence of sound

Example: *A deep silence filled the room.*

Uses in this book:

1. There was a short silence. [Back to B1](#)
2. We stared at him in silence, waiting for him to speak. [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (5 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. Our minds, which are not physical, travel through time at a steady speed from birth to death. [Back to B1](#)

step /step/ (7 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, steps

Uses in this book:

1. Again I noticed that he limped, and I heard the soft sound of his steps. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (3 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Uses in this book:

1. I said that we might discover a society built on a strict communist basis. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (1 occurrence)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Uses in this book:

1. You always suspected he was hiding something clever behind his open, clear way of talking. [Back to B1](#)

term /tɜ:rm/ (1 occurrence)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. "This is what the Fourth Dimension really means, though some people who use the term do not understand it. [Back to B1](#)

truly /'tru:li/ (7 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. We cannot see it, and we cannot truly judge this machine, just as we cannot truly see the spoke of a turning wheel or a bullet in the air. [Back to B1](#)
2. I've had a truly amazing time." He reached for a cigar and cut the end. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (4 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusting

Uses in this book:

1. But the Time Traveller had a strange, playful side, and we did not trust him. [Back to B1](#)
2. They felt that trusting him with their reputation for good judgment was like giving fragile china to a child. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knəs/ (3 occurrences)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. But because of a natural weakness in the human body, we often forget this. [Back to B1](#)